



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

INSTITUTO DE ARTES – IA

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

**ARTE NO PARQUE ALIM PEDRO:**

a prática pictórica na construção da memória do IAPI

MARINÊS DOS REIS FLORES

Porto Alegre, setembro de 2023

MARINÊS DOS REIS FLORES

**ARTE NO PARQUE ALIM PEDRO:**

a prática pictórica na construção da memória do IAPI

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de Bacharel em Artes Visuais pelo  
Instituto de Artes da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul – UFRGS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Maus

Banca examinadora: Jéssica Becker e Marina  
Polidoro

Porto Alegre, setembro de 2023

## CIP - Catalogação na Publicação

dos Reis Flores, Marinês

ARTE NO PARQUE ALIM PEDRO: A PRÁTICA PICTÓRICA NA  
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO IAPI / Marinês dos Reis  
Flores. -- 2023.

103 f.

Orientadora: LILIAN MAUS JUNQUEIRA.

Coorientadoras: MARINA BORTOLUZ POLIDORO, JESSICA  
ARAUJO BECKER.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Curso de Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,  
2023.

1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM  
ARTES VISUAIS. I. MAUS JUNQUEIRA, LILIAN, orient. II.  
BORTOLUZ POLIDORO, MARINA, coorient. III. ARAUJO  
BECKER, JESSICA, coorient. IV. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio de sempre, e ao Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, que esteve comigo ao longo desta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por todo o suporte nesta caminhada.

Ao Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, sempre presente em minha trajetória acadêmica.

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Maus Junqueira, pela dedicação e fundamentais orientações para a realização deste trabalho.

À Banca Examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina B. Polidoro e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jéssica Becker, pelas importantes sugestões que me deram, e a todos os professores e apoiadores nessa jornada.

Aos colaboradores da Administração do Parque Alim Pedro, pelo apoio e parceria.

## RESUMO

Esta pesquisa pretende discorrer sobre minha poética em pintura, que dá corpo a uma narrativa visual de estilo popular a partir da temática das paisagens e do cotidiano no Parque Alim Pedro. Busca-se apresentar uma resumida descrição da história da Vila do IAPI, onde está localizado o parque, além de tecer uma descrição do grupo de pintura que coordeno no local. Analiso esta experiência artística colaborativa traçando paralelos com coletivos que desenvolvem projetos sociais com arte colaborativa. Além disso, produzo reflexões sobre minha trajetória autoral na série criada com a temática do parque. As oficinas e as pinturas produzidas visam a dialogar com a comunidade local e ampliar o espaço da arte.

**Palavras-chave:** Pintura; Arte e cidadania; Oficinas de arte; Parque Alim Pedro; Vila do IAPI.

## ABSTRACT

This research aims to discuss my poetics in painting, which gives form to a popular style visual narrative based on the theme of landscapes and everyday life in Parque Alim Pedro. The goal is to present a concise description of the history of Vila do IAPI, where the park is located, as well as to provide a description of the painting group I coordinate there. I analyze this collaborative artistic experience by creating parallels with collectives that develop social projects with collaborative art. Additionally, I reflect on my own artistic journey in the series created with the theme of the park. The workshops and paintings produced aim to engage in a dialogue with the local community and expand the art space.

**Keywords:** Painting; Art and citizenship; Art workshops; Parque Alim Pedro; Vila do IAPI.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. “Pintando no Parque Alim Pedro”, em 2021, com a presença do fotógrafo e amigo Fabio Casagrande (*in memoriam*, 2022). 21
- Figura 2** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. Fotografia com um dos integrantes. “Pintando no Parque Alim Pedro”, em 2021. 21
- Figura 3** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. Fotografia com uma pessoa do grupo de cuidadores dos alunos especiais, que participou incentivando as crianças no “Pintando no Parque Alim Pedro”, em 2021. 21
- Figura 4** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto de Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. “Pintando no Parque Alim Pedro”, com crianças com Síndrome de *Down*. Desenhos iniciais em 2009. 21
- Figura 5** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto de Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. “Pintando no Parque Alim Pedro”, com crianças com Síndrome de *Down*. Pintura abstrata final em 2009. 21
- Figura 6** FLORES, Marinês. Aluna nova no desenho de observação da mão em 2022. 24
- Figura 7** FLORES, Marinês. Detalhe ampliado do desenho de observação da mão da aluna nova em 2022. 24
- Figura 8** FLORES, Marinês. Grupo de alunas e convidados dos 24

arredores da Vila do IAPI em uma Oficina na Biblioteca Romano Reif com Marinês dos Reis Flores.

- Figura 9** FLORES, Marinês. Grupo de alunas e convidados dos arredores da Vila do IAPI em uma Oficina na Biblioteca Romano Reif com Marinês dos Reis Flores. 24
- Figura 10** FLORES, Marinês. Oficina “Arte na Bola”, 2014 (Exposição na reinauguração do Parque Alim Pedro, realizada por algumas das participantes do Grupo de Pintura). 28
- Figura 11** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Noemi Terezinha Rodrigues (*in memoriam*, 2021). 28
- Figura 12** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014. Óleo sobre couro de bola. Artista: Marlene Machry Cadó (em processo). 28
- Figura 13** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Marlene Machry Cadó. 28
- Figura 14** FLORES, Clarimundo. Oficina: “Arte na Bola”, 2014, no ateliê em casa. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Marinês dos Reis Flores (várias faces). 29
- Figura 15** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre couro de bola. Artista: Marinês dos Reis Flores. 29
- Figura 16** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre couro de bola. Artista: Marinês dos Reis Flores. 29
- Figura 17** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre couro de bola. Artista: Marinês dos Reis Flores. 29
- Figura 18** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre couro de bola. Artista: Marinês dos Reis Flores. 29
- Figura 19** FLORES, Clarimundo. “Pintando o Parque”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores 31

(em processo).

- Figura 20** FLORES, Marinês. “Pintando o Parque”, 2010. Óleo sobre tela, 31  
dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 21** FLORES, Marinês. “Caminho das Paineiras”, 2010. Óleo sobre 31  
tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Rosane de Moura Lima.
- Figura 22** FLORES, Marinês. “Outono no Parque”, 2010. Óleo sobre tela, 31  
dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marlene M. Cadó.
- Figura 23** FLORES, Marinês. “Primavera no Parque”, 2010. Óleo sobre 32  
tela, dimensões: 30 x 40 cm. Artista: Lorena Schumann.
- Figura 24** FLORES, Marinês. “Trilha dos Eucaliptos”, 2010. Óleo sobre 32  
tela, dimensões: 50 x 70 cm, (artista em 2010, no processo).  
Homenagem a uma integrante do Grupo de Pintura Parque  
Alim Pedro, Noemi T. Rodrigues (*in memoriam*).
- Figura 25** FLORES, Marinês. “Trilha dos Eucaliptos”, 2010. Óleo sobre 32  
tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Noemi T. Rodrigues (*in  
memoriam*).
- Figura 26** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque 33  
(org. Marinês Flores), 2014. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 27** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque 33  
(org. Marinês Flores), 2014. Artista: Noemia Mattos Flores.
- Figura 28** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque. 34  
Pausa para uma fotografia (org. Marinês Flores), 2014.
- Figura 29** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque, 34  
com as alunas participantes do grupo e convidados, para a  
fotografia oficial (org. Marinês Flores), 2014.
- Figura 30** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque com 34  
as alunas participantes do grupo e convidados na caminhada  
(org. Marinês Flores), 2014.

- Figura 31** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque, 34 com as alunas participantes do grupo e convidados. Detalhe ampliado da “Flor Pata de Vaca”, da artista Alia Taha (org. Marinês Flores), 2014.
- Figura 32** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas 35 com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Janete Siervo. (em processo).
- Figura 33** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas 35 com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista Janete Siervo. Detalhe de sua tela pronta.
- Figura 34** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas 36 com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Rosane Moura de Lima. (em processo).
- Figura 35** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas 36 com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Heloísa Helena Araújo (em processo).
- Figura 36** FLORES, Marinês. “Cotidiano do Parque e arredores I”, 2014. 36 Óleo sobre tela. Dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 37** FLORES, Marinês. Telas do Grupo de Pintura Parque Alim 37 Pedro em exposição em homenagem aos 20 Anos da SME, hoje SMEJ, na Câmara Municipal de Porto Alegre em 2017.
- Figura 38** “Uma Noite de Carnaval”, 1886 (Poster do Carnaval). Óleo 41 sobre tela. Dimensões: 117,3 x 89,5 cm. Localização: *Philadelphia Museum of Art*, Filadélfia, EUA. Artista: Henri Rousseau.
- Figura 39** “Futebol Fla-Flu”, 1975. Óleo sobre tela. Dimensões: 365 x 512 43 cm. Artista: Djanira da Mota e Silva. Col. do Museu Nacional de Belas Artes.

- Figura 40** “Brinquedos e Brincadeiras II” (sem data). Óleo sobre tela 45  
(Original e disponível), dimensões: 30 x 40 cm. Artista: Militão  
dos Santos.
- Figura 41** FLORES, Marinês. “Soltando Pipas”, 2023. Acrílico sobre tela 45  
em papel de gramatura dura, dimensões: 32 x 45 cm. Artista:  
Marinês dos Reis Flores.
- Figura 42** FLORES, Marinês. “Céu colorido e as crianças a observá-lo”, 46  
2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 30 x 30 cm. Artista:  
Marinês dos Reis Flores.
- Figura 43** FURLANETTO, Solange. “O Primeiro Jogo de Futebol no 47  
Estádio Alim Pedro em 1950” (acervo do Parque). Óleo sobre  
Eucatex e Colagem, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês  
dos Reis Flores.
- Figura 44** FLORES, Marinês. “Vista Parcial do Campo”, 2023. Acrílica 48  
sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis  
Flores.
- Figura 45** FLORES, Marinês. “Atividades Esportivas – Escolinhas de 49  
Futebol”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm.  
Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 46** FURLANETTO, Solange. “Crianças Brincando na Praça 50  
Chopin”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm.  
Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 47** FURLANETTO, Solange. “Discóbolo no Parque Alim Pedro”, 51  
2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista:  
Marinês dos Reis Flores.
- Figura 48** FLORES, Marinês. “As primeiras casas”, 2023. Acrílica sobre 51  
tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 49** FURLANETTO, Solange. “Planejamento de Ações”, 2023. 52  
Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês  
dos Reis Flores.

- Figura 50** FURLANETTO, Solange. “Mão de Obra Trabalhadora”, 2023. 53  
Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 51** FLORES, Clarimundo. “As Bruxas do Parque Alim Pedro”, 54  
2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista:  
Marinês dos Reis Flores.
- Figura 52** VARELA, Rafael – SC. Fotografia. *Performance: A Bruxa que* 54  
contava histórias, do livro infantil: “Jorginho e seus Bonecos de  
Sucatas”, em 2022. Evento de inauguração da Biblioteca  
Romano Reif. Artista performática: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 53** FLORES, Marinês. “Mimos de Vento”, 2023. Acrílica sobre 55  
tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 54** FLORES, Marinês. “Cotidiano do Parque e arredores II”, 2023. 56  
Acrílica sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês  
dos Reis Flores.
- Figura 55** FLORES, Marinês. “Cotidiano do Parque e arredores III”, 2023. 56  
Acrílica sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês  
dos Reis Flores.
- Figura 56** FLORES, Marinês. “Telas Avulsas”, s/data, óleo sobre tela, 57  
dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.
- Figura 57** FLORES, Marinês. “Família Flores na Praça Shiga”, 2023. 58  
Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos  
Reis Flores.
- Figura 58** FLORES, Marinês. “Biblioteca Pública Romano Reif”, 2016. 58  
Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 68 cm. Artista: Marinês dos  
Reis Flores.
- Figura 59** FLORES, Marinês “Casario da Vila do IAPI”, 2012. Óleo sobre 59  
tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

- Figura 60** FLORES, Marinês. "Dia do Brincar no Parque Alim Pedro", 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores. 59
- Figura 61** FURLANETTO, Solange. "Inclusão Social com Crianças e Adultos com Síndrome de Down", 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores. 60
- Figura 62** FLORES, Marinês. "Pinturas-Objetos", 2023 – Pinturas em Bolas de Basquete. Acrílico sobre couro de bola, dimensões: 76 cm de diâmetro cada uma. Artista: Marinês dos Reis Flores. 60
- Figura 63** FERNANDES, Débora Damasceno. Proposição ao ar livre – Grupo desenhando em 12/05/2023. Débora Damasceno Fernandes, aluna e autora da foto. 61
- Figura 64** FLORES, Marinês. Proposição ao ar livre no Desenho e Pinturas realizadas em ateliê/módulo, em 2023. Coordenada por Marinês Flores. 61
- Figura 65** FLORES, Marinês. "Uma rua no IAPI", 2023. Óleo sobre tela, dimensões: 35 x 26 cm. Artista: Sônia Kern. 62
- Figura 66** FLORES, Marinês. Minitelas – "Cotidiano do Parque e arredores IV", 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores. 63

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1. REFLEXÕES SOBRE GRUPOS OU COLETIVOS ARTÍSTICOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>2. EXPOSIÇÕES ARTE NA BOLA, CAMINHADA COM PINTURA NO PARQUE E MOSTRA PEQUENOS FORMATOS NA CÂMARA MUNICIPAL .....</b>	<b>27</b>
<b>3. IMITAR O FORA OU EXPRESSAR O DENTRO? DIÁLOGO ENTRE A PINTURA NAÏF E A FOTOGRAFIA NA REPRESENTAÇÃO DO PARQUE ALIM PEDRO ...</b>	<b>38</b>
<b>4. MINHAS PRODUÇÕES POÉTICAS NA PINTURA DO PARQUE ALIM PEDRO .....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

Meu primeiro contato com a Arte se deu através da paixão por desenhar personagens de gibis na adolescência. Paixão essa naturalmente interrompida pelas obrigações e afazeres da vida adulta, só me reencontrei com a prática do desenho novamente em 1998, em um curso de pintura no Clube de Mães do Colégio São João em Porto Alegre. O contato com a atividade me levou, em 1999, a me inscrever em uma vaga aberta no Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, situado na Vila do IAPI, também na Capital, e mais próximo de minha casa. Desde então, nunca mais parei de desenhar e pintar.

Em 2000, aos 37 anos, me senti motivada a ir além nos estudos da Arte. Assim, iniciei a Licenciatura em Artes Plásticas com Habilitação em Desenho na ULBRA, em Canoas (RS), e, durante os anos de faculdade, integrei diversos cursos e oficinas de Arte Contemporânea. Em 2006, já graduada, lecionei em duas escolas de Porto Alegre: a então Escola Edmundo Gardolinski, hoje Cenáculo, e o Colégio de Aplicação da UFRGS, onde integrava o Projeto de Educação Continuada para Professores. No Aplicação, conduzi um trabalho com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, substituindo a professora titular até o final daquele ano. Depois disso, segui realizando outros cursos, assistindo a palestras, frequentando exposições, sempre com o objetivo de continuar em contato com o universo teórico e prático da Arte.

Em 2008, substituí temporariamente a professora nas atividades do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, permanecendo em sua liderança até 2009. Nos encontros, auxiliava as participantes em seus trabalhos, e exibia, com frequência, vídeos do Instituto Arte na Escola, que facilitavam a compreensão dos trabalhos dos artistas, realizados, na maioria das vezes, em ateliês próprios. No final de 2009, fui mediadora da Bienal do Mercosul, momento em que a professora titular retomou seu posto no grupo, e ambas compartilhamos, a partir de então, a liderança e as atividades de pintura.

No curso de mediação para a 7ª Bienal do Mercosul, aprofundei meus conhecimentos sobre os artistas convidados, e adquiri a habilidade da mediação para conduzir inúmeros grupos durante o evento. Em 2012, iniciei uma pós-graduação em Pedagogia da Arte com ênfase nas Artes Plásticas. E, com este trabalho, finalizo o Curso de Bacharelado em Artes Visuais na UFRGS, com a pesquisa intitulada “Arte no Parque Alim Pedro: a prática pictórica na construção da memória do IAPI”.

Esta pesquisa considera, para fins de análise, não somente minha prática pictórica autoral, como também o trabalho de liderança do Grupo de Pintura, que exerço oficialmente desde 2015, com o apoio da coordenação do Parque Alim Pedro. As primeiras exposições do Grupo ocorreram em 2018 e 2019. Em 2020 e 2021, em plena pandemia da Covid-19, foi necessário o isolamento – obrigatório, considerando a faixa etária das participantes, que era acima dos 60 anos. Nesta época, sofremos com a perda de pessoas muito próximas ao Grupo, o que afetou a motivação das integrantes para novas atividades. Até o momento, em que participam 13 mulheres no total, esta retomada ainda acontece com certa dificuldade.

No presente trabalho, pretendo refletir sobre minha prática artística em pintura, a partir da temática das paisagens do Parque Alim Pedro e seu cotidiano, recriado em uma sucinta narrativa visual. Buscarei apresentar uma breve descrição da história da Vila do IAPI, onde está localizado o Parque. Além disso, trato das experiências de arte colaborativa que desenvolvo no Grupo de Pintura local.

O Grupo de Pintura Parque Alim Pedro foi criado oficialmente em 1997, a partir da parceria entre a coordenação do parque de mesmo nome, e de uma professora da comunidade que se dispôs a ensinar a pintura para um grupo de mulheres interessadas. A coordenação disponibilizou as primeiras tintas e pincéis, e a professora entrou com seus ensinamentos em pintura e sua paixão pela arte. Assim, foi formado o grupo que, ao longo dos últimos 26 anos, vem agregando especialmente mulheres da terceira idade, e fomentando, semanalmente, encontros lúdicos e prazerosos com a arte de pintar. Essas práticas artísticas buscam valorizar a Vila do IAPI entre a comunidade local, repensando o território como um lugar de pertencimento e responsabilidade cidadã.

A Vila do IAPI (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários) tem o Parque Alim Pedro como o centro do seu complexo habitacional. Foi projetada e executada pelos engenheiros Edmundo Gardolinski e Marcos Kruter, este também urbanista, entre os anos de 1946 e 1954. A inauguração ocorreu em 1953, na Zona Norte de Porto Alegre, durante o governo de Getúlio Vargas. O Bairro Passo D'Areia, que hoje abrange o território do IAPI, só surgiu cinco anos após essa inauguração, em 1959, segundo mencionou Custódio (2010, p. 23).

O IAPI foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre em 2012. Ele está integrado ao Inventário do Patrimônio Cultural – Bens e Imóveis, e é considerado e protegido pelo Instituto Patrimonial (IPHAN) e pela Secretaria da Cultura do Estado pela “Lei do Inventário (L.C. nº 601/08), com todas as suas edificações” (Custódio, 2014, p. 72).

A comunidade local é atenta ao que acontece em seu entorno, e costuma se organizar em busca de direitos e melhorias. Resulta deste engajamento o Projeto Arte no Parque Alim Pedro: a prática pictórica na construção da memória do IAPI, criado por esta autora, que idealiza a ampliação do espaço para a arte ao ar livre no local. Ao longo dos anos de envolvimento com o Parque, buscamos o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, de empresários solidários e proprietários de comércios locais para viabilizar a expansão do espaço. A ideia é revitalizar o Parque por meio de ações comunitárias voluntárias e parcerias colaborativas. As oficinas de pintura, que constituem a base do projeto, proporcionam a troca de conhecimento entre as frequentadoras do Grupo, e contam com o apoio da comunidade, que sabe da importância da arte para a cultura local. O projeto busca incluir, entre outros públicos, pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Desafios, no entanto – como a carência de espaço físico, por exemplo – restringem a inclusão de novos integrantes, gerando uma lista de espera para a participação nas atividades. Dificuldades como essa vêm sendo frequentes neste processo de construção de saberes compartilhados, mas nos fazem crescer enquanto grupo propositor. A capacidade do Grupo de Pintura de enfrentar desafios amplia, por outro lado, o potencial de aprendizagem dessas mulheres, permitindo a reinvenção de si, a construção de novas relações, e o resgate da autoestima.

Em anexo, este trabalho inclui uma entrevista, depoimentos e questionários que servem de suporte para as reflexões a seguir. Além das ações colaborativas, desenvolvo, na presente pesquisa, pensamentos sobre minha poética em pintura, tecendo paralelos com obras de outros artistas, como Claudia Zanatta e Mônica Nador.

A pesquisa é desenvolvida em quatro capítulos, buscando refletir sobre as seguintes questões: de que forma busco desenvolver, em minha produção autoral, a temática das paisagens do Parque Alim Pedro e de seu cotidiano? Como exibi-la no espaço de exposição? Como podemos ampliar e estruturar metodologicamente o espaço para novas oficinas de arte, considerando a demanda por vagas e a busca pela qualificação do espaço? Como a arte acontece neste espaço de convivência? E, por fim, como exibimos processos e resultados?

A busca por respostas é movida pela mesma vontade de expandir as possibilidades desse trabalho consolidado – e feito com dedicação e responsabilidade – dentro da comunidade do IAPI. Ampliar, através deste projeto autoral, o acesso ao conhecimento sobre Arte com o grupo de pintura à frente, é, sem dúvida, a realização de um sonho e um marco na trajetória desta autora.

Desenvolvo pinturas a partir da observação direta do Parque Alim Pedro e de referências oriundas de arquivos fotográficos. A primeira série autoral apresentada nesta pesquisa é composta de telas de 40 x 60 cm, pintadas em acrílica em cores neutras – preto, branco e cinzas. A segunda série que compõe o trabalho é formada por um conjunto de minitelas de 10 x 15 cm, também com a temática das paisagens do Parque e seu cotidiano. Apresento o conjunto da obra em uma instalação composta por telas médias e pequenas, e por Bolas de Basquete dispostas em uma quadra situada no interior da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, alegorizando o parque.

O projeto de ampliação das atividades artísticas na Vila do IAPI se justifica pela demanda pré-existente na comunidade de estabelecer relações de convivência com o Grupo de Pintura. O espaço onde as oficinas acontecem permite que a própria autora deste trabalho atue como educadora, e reintroduza as dinâmicas em grupo em sua prática pictórica autoral. No espaço, são realizadas oficinas de pintura,

desenho, aquarela e pintura em pedras, mas se pretende, com a ampliação do local para a arte ao ar livre, novas oficinas, como desenho de observação, colagem, *assemblage*, *performance*, fotografia, mosaico, entre outras, à medida das necessidades e interesses desta comunidade. Parte-se de encontros periódicos que propiciam o contato sistemático e direto com as alunas participantes, e com os novos integrantes que se juntarem ao grupo. Os afetos que se criam, os saberes e práticas que se compartilham, e as amizades que se formam promovem uma convivência produtiva e saudável com a arte que se constrói naquela comunidade.

No capítulo 1, “Reflexões sobre grupos ou coletivos artísticos em espaços públicos”, desenvolvo uma reflexão sobre ações coletivas em Arte que são referência para esta pesquisa. São descritos trabalhos de Claudia Zanatta, Mônica Nador e do coletivo argentino *Iconoclastas*.

No capítulo 2, abordo as principais exposições do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro: Arte na Bola, Caminhada com Pintura no Parque, e Mostra Pequenos Formatos na Câmara Municipal.

No capítulo 3, “Imitar o fora ou expressar o dentro? Diálogo entre a pintura Naïf e a fotografia na representação do Parque Alim Pedro”, busco refletir sobre a mimese em pintura, e meu desejo de realizar uma pintura fotográfica até me dar conta da força expressiva do gesto. Ilustro o capítulo com algumas obras de artistas Naïf, como Rousseau, Djanira e Militão dos Santos.

No capítulo 4, “Minhas produções poéticas na pintura do Parque Alim Pedro”, desenvolvo reflexões sobre o conjunto de obras de minha autoria, produzidas para o projeto de exposição de conclusão de curso.

## 1. REFLEXÕES SOBRE GRUPOS OU COLETIVOS ARTÍSTICOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Início este capítulo com imagens fotográficas de vivências no Parque Alim Pedro. São fotografias do projeto “Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais”, que ocorreu em 2021, criado pela coordenação do Parque. Fui responsável pela condução dos trabalhos em três oportunidades diferentes, em 2008, 2009 e 2021.



**Figuras 1, 2 e 3:** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora das fotos. Projeto Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. “Pintando no Parque Alim Pedro”, em 2021. 1. Registro da presença do fotógrafo e amigo Fabio Casagrande (*in memoriam*, 2022) 2. Fotografia com um dos integrantes. 3. Fotografia com uma pessoa do grupo de cuidadores dos alunos especiais.



**Figuras 4 e 5:** FURLANETTO, Solange. Coordenadora do parque, autora da foto. Projeto de Inclusão Social – crianças e adultos com necessidades especiais. “Pintando no Parque Alim Pedro”, com crianças com Síndrome de *Down*. 4. Desenhos iniciais em 2009. 5. Pintura abstrata final em 2009.

Inicialmente, faz-se necessária uma distinção entre as definições de Educação Formal, Não-Formal e Informal, já que, em um espaço de cultura e lazer como o Parque Alim Pedro, ensina-se através de atividades esportivas e artísticas. Em sua pesquisa, Jacobucci aborda os espaços formais e não-formais de educação com um enfoque na qualificação dos professores, e no investimento em

metodologias capazes de atender, com efetividade e êxito, as ações participativas e propositivas nos espaços culturais e educativos de comunidades locais.

O espaço formal é o espaço escolar, que está relacionado às Instituições Escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [...]. O Espaço Não-Formal é qualquer espaço diferente da escola, onde ocorrem ações educativas (Jacobucci, 2008, p. 55-56).

Neste sentido, para Gohn (2006, p. 23),

“A Educação Não-Formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacidade dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos de a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem os indivíduos fazerem uma leitura de mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. O termo Não-Formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Seus campos de desenvolvimento são: formal na escola, com conteúdo previamente demarcado; a Informal como aquelas que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos etc., carregado de valores e culturas próprias de pertencimento e sentimentos herdados; a Educação Não-Formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”.

Diferentemente da Educação Formal, na Não-Formal é possível desenvolver atividades comunitárias, como as que acontecem no Parque Alim Pedro, e estimular o interesse pela Arte de forma flexível e responsável. É sabido que muitos educadores, ou integrantes de uma comunidade que exercem funções pedagógicas, trazem em suas experiências um conhecimento adquirido, muitas vezes, em iniciativas públicas – como, por exemplo, em cursos de extensão em universidades destinados à comunidade. A intenção é melhorar não somente as condições de aprendizagem de pessoas menos favorecidas, como também a convivência entre as pessoas que vivem nestes locais.

No Parque Alim Pedro, a intenção das ações educativas não-formais é o compartilhamento dos saberes e das vivências formadas nos grupos que lá existem. As iniciativas e ações lúdicas buscam uma aproximação entre a comunidade e a Arte, bem como uma maior adesão a iniciativas de esporte, recreação e lazer, visando à melhoria da qualidade de vida e da autoestima dos frequentadores.

É importante dar ênfase ao que mencionou Gohn (2010) sobre metodologia, usada comumente nos espaços formais de educação. O trecho, a seguir, reforça a necessidade de desenvolvimento de metodologias direcionadas à educação em outros espaços que não o escolar. De acordo com a pesquisadora, interessados no desenvolvimento de projetos sociais e comunitários que desejam um melhor desempenho de suas funções nestes locais informais ou não-formais de educação podem beneficiar-se com o uso de metodologias inclusivas. Uma visão diferenciada e abrangente que, portanto, fortalece esta pesquisa, e a própria metodologia empregada no trabalho realizado no Parque Alim Pedro, que parte do diálogo para o entendimento como um todo.

Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados *a priori*. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se, portanto, no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa à formação integral dos indivíduos. Neste sentido, tem um caráter humanista. Ambiente não-formal e mensagens veiculadas “falam ou fazem chamamentos” às pessoas e aos coletivos, e as motivam. Mas como há intencionalidades nos processos e espaços da educação não-formal, há caminhos, percursos, metas, objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade, pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade, segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não-formal. (Gohn, 2010, p. 46 e 47)

Para Gohn (2006), nos casos em que o ensino é posto à prova em sua formalidade, existe uma metodologia baseada em um regimento conhecido dentro dos parâmetros curriculares. Já na informalidade ou em espaços públicos não-formais de educação, é preciso criar metodologias inclusivas. Ou seja, necessita-se de métodos e estratégias constantes – pois tudo é dinâmico – para sistematizar o ensino. Estabelecer laços e afetos durante as atividades, por exemplo, auxilia na cooperação entre membros de um bairro em situação de vulnerabilidade social. No caso do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, centro desta pesquisa, ações participativas e colaborativas ajudam a pensar e a desenvolver metodologias próprias. A partir de 2008, propus que cada nova integrante passasse pela experiência mínima do desenho, o que não havia até aquele momento. Um projeto

antigo (Flores, 2005) inspirou esta prática, cujo propósito era treinar a soltura da mão e também a imaginação das participantes. Tratava-se de exercícios simples, mas atrativos, praticados durante dois meses aproximadamente. Atualmente com novos exercícios, integrantes recém-chegadas seguem esta prática até o momento. Abaixo, o registro de uma das participantes em atividade com o desenho de observação.



**Figura 6:** FLORES, Marinês. Aluna nova no desenho de observação da mão em 2022.  
**Figura 7:** FLORES, Marinês. Detalhe ampliado do desenho de observação da mão da aluna nova em 2022.

Abaixo, para encerrar esta série de registros, uma atividade que organizei e realizei na Biblioteca Pública Romano Reif, no IAPI, com o Grupo de Pintura e convidados, incluindo a professora titular à época, E. L., que foi aluna do artista Iberê Camargo. Nesta oficina aberta à comunidade, iniciamos com uma breve explanação sobre a vida e a obra de Iberê Camargo, e finalizamos com a criação de autorretratos inspirados no relato sobre o artista e em imagens ilustrativas.



**Figuras 8 e 9:** FLORES, Marinês. Grupo de alunas e convidados dos arredores da Vila do IAPI em uma Oficina na Biblioteca Romano Reif com Marinês dos Reis Flores.

A oficina contou com papéis A3 e A4, lápis grafite, pastel seco e tintas guache. O resultado, a analisar pelas falas dos participantes, foi a própria

experiência prazerosa e alegre, o que me permitiu avaliar, inclusive, minhas próprias intenções. Com estes exemplos, encerro a passagem acerca da importância das metodologias na educação não-formal do Grupo de Pintura em análise.

Traço, ainda, paralelos entre o próprio Grupo e as iniciativas de Zanatta (2018) em seu grupo *Cidadania e Arte*, originado em 2014 no IA/UFRGS.

Desde então, o grupo vem desenvolvendo ações que envolvem uma prática artística crítica no espaço urbano. *Cidadania e Arte* investiga e produz estratégias de ação de arte pública participativa, identificando e discutindo a produção em arte voltada para a geração e reativação de espaços públicos, com foco em poéticas que problematizem questões relacionadas à participação e à cidadania. A partir de inserções artísticas no espaço urbano, o grupo busca provocar reflexões e discussões sobre a vida nas cidades contemporâneas (Zanatta, 2018, p. 2160).

Outro exemplo que agrega valor a esta a pesquisa é o de Nador (2016). Artista plástica, educadora e pesquisadora, Mônica Nador trabalha com estamparia em um projeto com moradores em seu bairro, o Jardim Miriam, em São Paulo (SP). As oficinas são iniciadas com desenhos feitos através de máscaras de acetato, que posteriormente são pintadas nas casas locais. Segundo Nador, “os militantes do bairro já entendem que, além de educação e saúde, cultura também é um direito, que serve para as pessoas criarem redes de sociabilização” (Nador, 2016).

Considero o trabalho acima citado um exemplo de ação comunitária participativa, em que a Arte proporciona à comunidade sentir-se útil em seu ambiente, valorizando o próprio lugar de pertencimento efetivo. Identifico, ainda, semelhanças com o projeto de ampliação do espaço da Arte que desejo implementar, junto ao Grupo de Pintura, na comunidade da Vila do IAPI.

O coletivo *Iconoclastas*, de Buenos Aires, na Argentina, atua em comunidades diferentes, com proposições diferentes: em alguns casos, com uma conotação menos ativista do que em outros grupos ou coletivos artísticos. Silveira (2021) faz um resgate destas histórias, apresentando diferentes modos de fazer arte, que menciono nesta pesquisa para compreender como funcionam as iniciativas de um coletivo artístico.

Silveira (2021) analisa e compara duas proposições artísticas dos *Iconoclastas*: o *Manual de Mapeo Colectivo*, de 2013, e *Como Empezar Guia*

*Rápido*, de 2020. O coletivo utiliza a cartografia como metodologia para solucionar e apontar problemas e reivindicações de indivíduos à margem da sociedade e sem um amparo social e político. Através do diálogo e do resgate de memórias passadas, o coletivo busca as causas dos problemas e as soluções para sua comunidade, comunicando-se através de desenhos, mapas, cartazes e adesivos.

Através de um mapeamento das situações possíveis nos cenários onde irão atuar, os *Iconoclastas* identificam soluções adequadas e viáveis para aqueles espaços, planejam suas ações artísticas, e, a partir dos problemas sociais existentes, ganham visibilidade diante do poder público, buscando estabelecer uma comunicação efetiva com indivíduos destes lugares, para beneficiá-los. Desta forma, o coletivo desenvolve sua arte na forma de ações junto às comunidades, resgatando histórias vividas, tomando conhecimento de problemas sociais constantes, e dando voz e significado expressivo àqueles que estão à mercê de sua própria sorte.

Silveira (2021), no entanto, trata das memórias coletivas no sentido de uma memória política – de um fato ocorrido, injustiças, entre outras possíveis – o que difere um pouco da ênfase que dou à minha pesquisa. Neste caso, o que é passível de comparação são as memórias, que estou resgatando neste trabalho a partir de registros fotográficos de época, e que também contam histórias, assim como fazem os *Iconoclastas* quando buscam conhecer a fundo seus territórios de atuação, investigando como vivem ou pensam os indivíduos com a necessidade de ações mais efetivas, concretas e constantes em seus lugares de vivências e convivências.

No contexto desta pesquisa, faço um resgate das memórias através de fotografias de uma realidade vivida por moradores mais antigos da Vila do IAPI, o que mexe com mais intensidade com as lembranças e sentimentos destes moradores. O resgate das memórias, vistas neste trabalho em outra linguagem, a da pintura, se dá especialmente a partir de diálogos obtidos em entrevistas, e nos questionários das alunas participantes, que podem ser consultados nos anexos.

Desta forma, ilustro a diversidade de metodologias usadas e aceitas na contemporaneidade por grupos ou coletivos artísticos, que podem ser pensadas como cartografias para a solução de problemas específicos de cada comunidade. Essas metodologias são utilizadas também em proposições artísticas implementadas por artistas, como este último coletivo mencionado, mas, na presente pesquisa, vamos utilizá-las parcialmente, com os dados já coletados, e que se encontram no Anexo A para consulta.

Neste momento da pesquisa, acredita-se na metodologia colaborativa como a que define a prática do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, especialmente quando comparada aos projetos do Coletivo *Iconoclastas*. Além disto, em projetos como os de Nador (2016) e Zanatta (2017), identifico mais semelhanças com as ações do Grupo de Pintura, considerando a importância de um projeto artístico para dar visibilidade a demandas sociais, e disseminar a cultura de bairro, ainda que, de fato, estes sejam objetivos mais amplos e complexos.

Desta forma, e seguindo exemplos como os citados, torna-se possível a manutenção e expansão do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro. Tenho a convicção de que, através deste fazer artístico, as mulheres que integram o Grupo possam encontrar o seu incentivo pessoal, e motivação para continuarem em busca da disseminação de sua arte e da cultura de bairro.

## **2. EXPOSIÇÕES ARTE NA BOLA, CAMINHADA COM PINTURA NO PARQUE E MOSTRA PEQUENOS FORMATOS NA CÂMARA MUNICIPAL**

As integrantes do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro têm plena liberdade para discordar e não seguir as orientações que recebem durante encontros e oficinas que participam. Geralmente, quando estão trabalhando em um projeto solicitado pela coordenação do Parque, executam-no com atenção e entusiasmo. Exemplos disso são os trabalhos realizados no evento Arte na Bola<sup>1</sup> (ver figuras abaixo). Os resultados aparecem especialmente nos eventos do calendário do

---

<sup>1</sup> Bola – Símbolo de jogos infantis; na China, associados ao sol e ao símbolo *ying / yang*., em: Almanaque Ilustrado – Símbolos - Mark O'Connell/Raje Airey. Outros dados nas Referências.

Parque, com exposições ao ar livre em datas especiais ou, ao final de cada ano, com o encerramento das atividades. A bola, um “símbolo dos jogos infantis”, é também transformada em arte.



**Figura 10:** FLORES, Marinês. Oficina “Arte na Bola”, 2014 (Exposição na reinauguração do Parque Alim Pedro, realizada por algumas das participantes do Grupo de Pintura).



**Figura 11:** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Noemi Terezinha Rodrigues (*in memoriam* - 2021).



**Figuras 12 e 13:** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Marlene Machry Cadó.



**Figura 14:** FLORES, Clarimundo. Oficina: “Arte na Bola”, 2014, no ateliê em casa. Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Marinês dos Reis Flores (várias faces).



**Figuras 15 e 16:** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre bola de couro sintético. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Fotos 17 e 18:** FLORES, Marinês. Oficina: “Arte na Bola”, 2014 (várias faces). Óleo sobre bola de couro sintético. Artista Marinês dos Reis Flores.

O projeto Arte na Bola foi a primeira instalação coletiva do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro. Todos os trabalhos, produzidos em 2014 por sete participantes, foram realizados em óleo sobre couro. Atualmente, as obras estão expostas no

ateliê, localizado na sala multiuso do Parque. As bolas estão numa estrutura à base de ferro, com círculos ao meio para servir de suporte, e já não têm mais o mesmo viço, mas permanecem no acervo como um símbolo de sustentabilidade e ressignificação de materiais descartáveis.

O papel do Grupo foi transformar os materiais em pinturas de paisagens. O resultado contagiou até quem não participou. No total, foram dez bolas com motivos do Parque – coloridas ou em preto e branco – representando o cotidiano do Alim Pedro no passado e no presente. Algumas das pinturas foram criadas a partir de imagens fotográficas, e outras desenvolvidas com motivos de livre escolha. Todo o processo foi registrado em fotografia, e exibido posteriormente em eventos do Parque, para incentivar as alunas a partirem para novos desafios. O projeto de expansão que pretendemos implementar no ambiente do Alim Pedro, por exemplo, é um dos desafios à frente, e conta com o apoio da coordenação do Parque para a ampliação das oficinas oferecidas à comunidade.

O evento em homenagem aos 60 anos do Parque Alim Pedro, em 2010, também deu visibilidade para o trabalho do Grupo de Pintura e para a comunidade do IAPI em geral. Muitos dos moradores mais antigos permanecem no bairro desde sua fundação, como é o caso das duas entrevistadas deste trabalho, cujos depoimentos se encontram descritos no texto no Anexo C.

A segunda sequência de imagens é a das telas pintadas a óleo, criadas exclusivamente para o evento em homenagem aos 60 anos do Parque. O desafio foi proposto pela coordenação do Alim Pedro, e representa um exemplo de atividade colaborativa das participantes do Grupo. Era sua contrapartida artística enquanto parte da comunidade atuante naquele espaço.



**Figura 19:** FLORES, Clarimundo. “Pintando o Parque”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores (em processo).



**Figura 20:** FLORES, Marinês. “Pintando o Parque”, 2010. Óleo sobre Tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 21:** FLORES, Marinês. “Caminho das Paineiras”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Rosane de Moura Lima.

**Figura 22:** FLORES, Marinês. “Outono no Parque”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marlene M. Cadó.



**Figura 23:** FLORES, Marinês. “Primavera no Parque”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 30 x 40 cm. Artista: Lorena Schumann.



**Figura 24:** FLORES, Marinês. “Trilha dos Eucaliptos”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm, (artista em 2010, no processo). Homenagem a uma integrante do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro, Noemi T. Rodrigues (*in memoriam*).

**Figura 25:** FLORES, Marinês. “Trilha dos Eucaliptos”, 2010. Óleo sobre tela, dimensões: 50 X 70 cm. Artista: Noemi T. Rodrigues (*in memoriam*).

Para o evento dos 60 anos, o meu papel foi auxiliar a prof.<sup>a</sup> E. L. na condução dos trabalhos práticos e na organização das tarefas de cada integrante, sendo as paisagens do Alim Pedro a nossa temática. Todas participaram, totalizando quatorze mulheres – ainda que algumas tenham permanecido apenas nos desenhos.

Não havia um padrão de tamanho de telas devidamente combinado, apenas a sugestão de que tivessem dimensões de 50 x 70 cm e, por esta razão, os motivos foram um pouco mais livres. As atividades foram coordenadas pela professora titular, E. L., e finalizadas em tempo hábil. Os trabalhos ganharam exposição nos corredores da Câmara Municipal de Porto Alegre, na Biblioteca Pública Estadual

Romano Reif, e no evento Artevila daquele ano. Fui a mentora na organização das exposições, com o apoio das colegas e de S.F., coordenadora do Parque.

As imagens a seguir são da reinauguração do Parque Alim Pedro em 2014. Para este evento, propus minha primeira atividade autoral: uma *performance* inspirada na *Walking Gallery*. Tendo participado, com algumas das integrantes do Grupo de Pintura, das edições de 2013 e 2014 do evento, sugeri, para a reinauguração do Parque, a nossa versão da *Walking Gallery* feita na pista de caminhadas do Alim Pedro, que contou com a presença de apreciadores e apoiadores. Para o evento, criamos uma placa circular com o nome do grupo, feito com carimbos artesanais, isopor e madeira. Em fila, caminhamos com as telas ao peito, todas em temática livre. Incluí nesta pesquisa alguns registros para reforçar a capacidade colaborativa do Grupo.



**Figura 26:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque (org. Marinês Flores), 2014. Artista: Marinês dos Reis Flores.

**Figura 27:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque (org. Marinês Flores), 2014. Artista: Noemia Mattos Flores.



**Figura 28:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque. Pausa para uma fotografia (org. Marinês Flores), 2014.



**Figura 29:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque, com as alunas participantes do grupo e convidados, para a fotografia oficial (org. Marinês Flores), 2014.

**Figura 30:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque com as alunas participantes do grupo e convidados na caminhada (org. Marinês Flores), 2014.



**Figura 31:** FLORES, Marília. Evento: Caminhada com arte no parque, com as alunas participantes do grupo e convidados. Detalhe ampliado da “Flor Pata de Vaca”, da artista Alia Taha (org. Marinês Flores), 2014.

A segunda participação do Grupo de Pintura sob minhas orientações atendeu a um pedido da coordenação do Parque: de criarmos pequenas telas de 10 x 15 cm com motivos do Alim Pedro, para integrarem uma instalação coletiva na Câmara Municipal de Porto Alegre por ocasião dos 20 Anos da SME – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – hoje SMELJ, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude. Com o pretexto de uma nova exposição, nos dedicamos a criar cenas do Parque. Usamos dias alternados para dar conta no ateliê, criando, no total, um conjunto de 20 telas.

O fato de ser uma atividade usando telas pequenas causou estranhamento e insegurança em algumas das participantes, mesmo para quem já tinha experiência. Algumas delas, inclusive, expressaram medo de pintar. Isso me surpreendeu e, enquanto líder do grupo, busquei acalmá-las e incentivá-las a concluírem. Até o final daquela tarde, o grupo todo conseguiu finalizar as telas dentro do prazo estabelecido. Foi um desafio geral para as integrantes, pela responsabilidade de integrar uma exposição, mas também uma satisfação geral ao final da atividade. Abaixo, um registro do processo e do resultado.



**Figura 32:** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Janete Siervo. (em processo).

**Figura 33:** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista Janete Siervo. Detalhe de sua tela pronta.

Com a imagem acima, ilustro a sensação de encantamento da integrante do Grupo, representando, nesta pesquisa, todas as que participaram.

Em homenagem aos 20 anos da SME, criamos uma instalação com materiais esportivos do Parque e pinturas em óleo sobre tela na Câmara Municipal de Porto Alegre em 2017. Finalizo esta etapa da pesquisa com imagens do processo de criação de alguns dos trabalhos, e um registro fotográfico do conjunto de telas em exposição.



**Figura 34:** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Rosane Moura de Lima. (em processo).

**Figura 35:** FLORES, Marinês. Oficina em Telas Pequenas – Minitelas com dimensão 10 x 15 cm em óleo sobre tela. Artista: Heloísa Helena Araújo (em processo).



**Figura 36:** FLORES, Marinês. “Cotidiano do Parque e arredores I”, 2014. Óleo sobre tela. Dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 37:** FLORES, Marinês. Telas do Grupo de Pintura Parque Alim Pedro em Exposição em Homenagem aos 20 Anos da SME, hoje SMEJ, na Câmara Municipal de Porto Alegre em 2017.

Com relação ao aprendizado das integrantes, antes de tudo, reforço a importância do trabalho colaborativo. Isso inclui, por parte da liderança, valorizar a correta execução das técnicas, apontar o que pode ser melhorado, e apoiar no processo de refazer quando necessário. Além disso, constantemente buscamos referências de outros artistas que se aproximem do que estamos fazendo. Ideias e diálogos também nos ajudam a entender certas dificuldades com a pintura, como uma sombra faltando ou mal posicionada, um traço que poderia ser mais delicado, uma cor que harmonizaria melhor a composição. Tudo pode ser buscado, trabalhado ou refeito até a finalização do trabalho. Na pintura, há soluções. Nos esforçamos para enxergar o que realmente desejamos pintar, mas nem sempre conseguimos visualizar e, por isso, não devemos nos preocupar tanto. Devemos, sim, olhar para dentro de nós mesmas, e expressar sentimentos de alguma maneira, o que ajuda a promover a harmonia no Grupo. Com esse pensar colaborativo, nos ajudamos e, assim, o aprendizado dá luz às mensagens que queremos transmitir, ainda que a temática central seja o Parque. Cada nova tela em branco é uma oportunidade de nos reinventarmos em ações.

### 3. IMITAR O FORA OU EXPRESSAR O DENTRO? DIÁLOGO ENTRE A PINTURA NAÏF E A FOTOGRAFIA NA REPRESENTAÇÃO DO PARQUE ALIM PEDRO

A imitação, como sabemos, é uma forma de aprendizagem: qualquer indivíduo é capaz de aprender observando, imitando, ouvindo ou através de exemplos. Faz-se necessário, portanto, abordar o conceito de mimese na pintura para esclarecer acerca do significado da imitação quando reproduzimos, por exemplo, a pintura de um artista.

Com base no artigo Mimese, Pintura e Poesia na Poética Aristotélica (Silva, 2014, p.11-38), entende-se que a mimese é uma palavra que vem do grego *mímesis*, e significa reproduzir, imitar. O termo *mímesis*, segundo Platão, surgiu quando o filósofo discorreu sobre “a natureza da arte que recebemos do mundo”, sem elaborar, no entanto, um significado único para a palavra. Já nos escritos de Aristóteles sobre a poética, encontra-se dois significados para a *mímesis*: o de imitação e o de emulação. Apesar de suas diferenças, Platão e Aristóteles viam na *mímesis* a representação do universo perceptível, onde tudo é imitação da realidade no mundo dos sentidos.

Atualmente, busco, em minhas práticas, evitar o uso da fotografia enquanto imitação da imagem, porém sem perdê-la como referência, por sua importância no processo de aprendizagem. As fotografias utilizadas em meu trabalho têm apenas a função de melhor estruturar a composição do que desejo pintar, sem que o uso como referência, tampouco suas reproduções em minhas pinturas, afetem sua natureza artística e documental como linguagem. No caso específico da minha poética em pintura, estarão representadas nas telas minha visão sobre as fotografias, e não o que elas, de fato, são. Por essa razão, considero a relação entre a pintura e a fotografia apenas como uma relação de semelhanças, pois não percebo tudo o que a contém.

Com o passar do tempo, venho me identificando com um estilo mais simples de pintar. Percebo meu trabalho voltando-se para a Arte Naïf, pelo simples prazer em pintar cenas do meu cotidiano, dos lugares em que gosto de estar, como o próprio Parque Alim Pedro. De maneira geral, em minha percepção, o próprio grupo

de pintura traz, em sua essência, esta maneira Naïf de pintar e a busca por viver a vida prazerosamente.

Durante o processo de desenvolvimento das séries que criadas para este trabalho, percebi que minha arte não era realista como pensava, e que estava mais alinhada com experimentações expressionistas e Naïf. Mesmo que haja semelhanças da pintura com algo já existente na realidade, ou mesmo com a fotografia, cada indivíduo possui o seu traço, o seu gesto único. Para mim, isso é o que mais importa: o traço pessoal de cada um, registrado na tela em desenho e cor. Minha arte autoral em pintura dialoga com alguns dos movimentos artísticos estudados, como, por exemplo, o realismo figurativo, e por tendências que admiro na arte, como o simbolismo, o gestualismo e o expressionismo figurativo. Acredito que meus gestos, ao realizar trabalhos em pintura ou no desenho, sejam espontâneos, ainda que, geralmente, utilize a fotografia como referência visual. Abro mão, com frequência, das proporções e perspectivas ditas corretas, saio de uma fase pretensiosamente realista para encontrar-me, cada vez mais, com um misto entre a arte Naïf e um expressionismo figurativo, buscando encontrar um fio condutor de todo o meu trabalho desenvolvido até este momento. Procuo, assim, construir um estilo para a minha poética pictórica. Acredito que, na contemporaneidade, o gesto de desenhar e pintar sem regras rígidas se traduz em um trabalho mais autêntico, interessante e criativo. E vem ao encontro da liberdade técnica proporcionada pela produção de arte contemporânea.

O uso da fotografia na construção de desenhos me faz compreender as formas individuais de cada parte, entre outros elementos importantes que analiso através de uma foto. Busco encontrar, no traço espontâneo, uma interpretação para o quê – e como – estou vendo o conteúdo na fotografia. Procuo fugir das regras do desenho constantemente, para que consiga me sentir mais livre para criar, como foi o caso da pintura “Bichos no Parque”, de 2023, que realizei para este projeto, registro que pode ser visto no corpo do trabalho, no conjunto de minitelas. Nele, me expressei com a imaginação. Percebo certa dificuldade, não apenas minha, mas em outros artistas-estudantes-acadêmicos, em abandonar as imagens que nos cercam, sejam fotográficas ou publicitárias. Somente exercícios contínuos, construídos no dia

a dia com foco temático em ateliê, me possibilitam construir caminhos para um estilo próprio. Prefiro deixar meu traço fluir livremente pelo papel ou tela.

Faço uma interpretação do modelo fotográfico de referência para a minha pintura, retratando o que estou vendo e sentindo no momento. Muitas vezes, incorporo ao desenho elementos que não estavam na imagem, ou excluo partes que não desejo ver na composição. Busco transmitir esta prática também para o Grupo de Pintura: de que não existe certo e errado, bonito e feio e, sim, que podem, cada vez mais, libertar-se de regras rígidas para si, sendo livres para criar ou experimentar o novo de outras maneiras. Um exemplo é intensificar a prática do desenho para evoluir traços e chegar à pintura com segurança, retratando aquilo que toca as nossas emoções. Isso nos permite surpreendermo-nos e surpreender outros com nossas composições de imagens meramente semelhantes à das imagens fotográficas.

A arte Naïf é considerada parte da perspectiva colonial europeia, onde a nomenclatura nasceu. Trata-se de uma arte primitiva, pois não tem vínculo direto com as academias de artes e, sim, com artistas que se determinam autodidatas. É tida como uma arte realizada por pessoas comuns, com gestos simples em suas composições artísticas. Para corroborar com a pesquisa, trouxe o conceito da Arte Naïf do Dicionário Aurélio (2020), como sendo “espécie de pintura desvinculada da tradição erudita convencional e de vanguarda. Que é espontânea e popularesca na forma sempre figurativa, valendo-se de cores vivas e simbologia ingênua”.

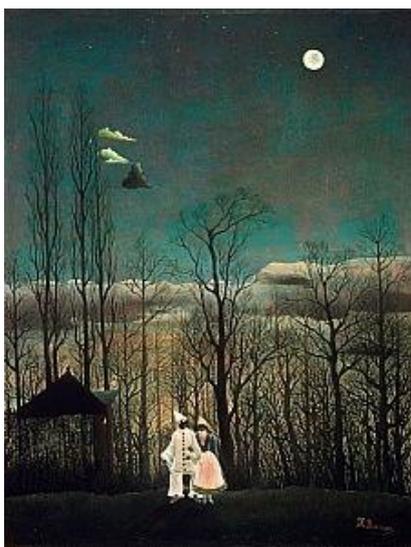
O ensaísta Bihalji-Merin, em seu livro *El Arte Naïf*, entende que:

A essência e o caráter da arte Naïf brotam no campo anímico da inocência e da simplicidade. E se o artista renuncia a elas, põe em perigo o clima específico de sua arte. Ao longo dos anos ou décadas, pode aperfeiçoar sua técnica e mover-se com maior liberdade em termos da composição. (Apud D’ambrosio, 2021)

Entre os artistas integrantes do movimento da Arte Naïf, cito Henri Rousseau, Camille Bombois, Willian Johnson, Sidney Robert Nolan. Entre os brasileiros, estão Maria Auxiliadora, Djanira da Mota e Silva, Heitor dos Prazeres, Carmézia Emiliano, Militão dos Santos, Helena Vasconcelos, Antônio Poteiro, entre outros. Nesta pesquisa, destacarei apenas três, iniciando por seu precursor, o francês Henri

Rousseau, artista que contribuiu para que o estilo ocupasse seu lugar de destaque no cenário do final do século XIX.

Henri Rousseau tinha como temática favorita as paisagens naturais, preferência vista também nas obras de artistas em movimentos anteriores. Posteriormente, avançou para o movimento Moderno. Autodidata, o artista deixa um legado para as artes de vanguarda, por tratar suas pinturas de natureza com espontaneidade e sem regras rígidas.



**Figura 38:** “Uma Noite de Carnaval”, 1886 (Poster do Carnaval). Óleo sobre tela. Dimensões: 117,3 x 89,5 cm. Localização: *Philadelphia Museum of Art*, Filadélfia, EUA. Artista: Henri Rousseau. Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/artista/Henri-Rousseau.html>

A obra Naïf mais marcante de Rousseau foi “Uma Noite de Carnaval”, 1886, exposta pela primeira vez no salão dos impressionistas daquele mesmo ano. Para Farthing (2011, p. 344), retrata uma “natureza selvagem” e “exuberante”, com suas tramas bem fechadas, que remetem a “sonhos e a sentimentos profundos” do artista. Retrata ainda dois personagens à frente, destacando-se em cores na paisagem da noite. A obra chamou a atenção na exposição de 1886 e, com isso, Rousseau recebeu reconhecimento de seus pares e, também, de artistas das vanguardas Futurista, Fauvista, Surrealista, Cubista, entre outros, como Henri Matisse, Robert Delaunay e Pablo Picasso. Estes também já rejeitavam regras e convenções rígidas impostas pelas academias de artes, passando, assim, a experimentarem materiais diversos sem uma preocupação com o rigor estético de suas produções finais. Os artistas preocupavam-se, sim, em pintar o que vinha da alma, alinhados às suas

criatividades gestuais e, principalmente, emocionais. O artista Naïf, então aceito por seus colegas e seus críticos, era um apaixonado pela “natureza” e por “animais estranhos” existentes nela, que igualmente retratava, segundo Farthing:

A ingenuidade, o uso ritmado de elementos decorativos e a paleta de cores vivas são típicas do primitivismo, e a técnica autodidata de Rousseau provou ser uma influência sobre a nova geração de artistas. (Farthing, 2011, p. 344)

No Brasil, por exemplo, existem muitos artistas Naïf. São conhecidos pelos traços simples, e por registrarem cenas do cotidiano e das culturas regionais através de pinturas de festas de igrejas, festas populares, costumes, entre outros elementos, mas com um traço ingênuo em suas composições.

A segunda artista escolhida foi a brasileira Djanira da Mota e Silva, a mais importante e reconhecida artista Naïf, por suas composições cotidianas e expressão ingênua de mostrar ao seu público. Em suas composições, Djanira nos revela um Brasil de muitas caras e cores. Retrata o folclore brasileiro e seus contrastes de culturas regionais e locais, assim como outros artistas também fizeram.

A artista Djanira da Mota e Silva de Avaré, SP, nascida no ano de 1914 e falecida em 1979, tinha descendência de austríacos e de índios guaranis. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, e fez aulas de pinturas com Emeric Marcier. Foi pintora, desenhista, cartazista e também gravadora. Djanira, portanto, não poderia ser vista como uma artista primitiva, mas, sim, como uma artista ingênua, por sua arte tratar de temas do seu imaginário criativo, baseado na vida cotidiana das pessoas, nas paisagens urbanas e na cultura popular brasileira, assim como outros artistas Naïf. Djanira sabia perspectiva, mas preferia criar um desenho rudimentar, tosco, sem perspectiva, como a realidade em que vivia. Fez parte do grupo dos artistas Naïf Brasileiros. Suas temáticas de cores vibrantes tratavam dos mais variados assuntos. Djanira amava o folclore, mas principalmente das misturas de sua gente. (Beuttenmüller, 2002, p. 71).

Abaixo, a reprodução de uma das obras de arte Naïf de Djanira Mota e Silva, “Futebol – Fla-Flu”, de 1975.



**Figura 39:** “Futebol Fla-Flu”, 1975. Óleo sobre tela. Dimensões: 365 x 512 cm. Artista: Djanira da Mota e Silva. Col. do Museu Nacional de Belas Artes. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/futebol-fla-flu-djanira/-QEMsFSOU2WukQ>.

A obra "Futebol Fla-Flu" vem ao encontro da nova série que desenvolvi durante este período acadêmico, intitulada “Paisagens do Parque em tons de preto, branco e cinzas”, iniciada em 2023. As novas paisagens buscam resgatar a história do Parque Alim Pedro em tempos remotos, perto de sua fundação. A série foi realizada em preto, branco e tons de cinza, e, também, em outras cores. Os trabalhos seguem a mesma temática, a partir do uso da fotografia como suporte-base para o desenho e para a pintura, mas de maneira a me expressar nas formas simples e criativas. Acredito terem características em comum com trabalhos de artistas Naïf mencionados aqui.

As pinturas em preto e branco, integradas às telas mais antigas, compõem uma pequena mostra artística autoral, formando uma única série de pinturas, quando todas as paisagens pintadas estiverem juntas. As imagens fotográficas desta primeira série de pinturas em preto, branco e cinzas estão mais abaixo, no corpo da pesquisa, para ilustrar meu trabalho gestual realizado com as tintas acrílicas. Em todas, sempre faço um registro do processo em si.

Considero fundamental trazer para a pesquisa o trabalho de expoentes da Arte Naïf, para representar não só um recorte da maneira como produzem seus trabalhos, como também para valorizar uma arte tão rica em detalhes, do folclore aos rituais de festas populares. A obra Naïf valoriza o gosto pessoal destes artistas, sem uma preocupação com o desenho estar, ou não, totalmente correto. Trata-se de uma obra inspiradora, criada por artistas que retratam seus próprios cotidianos, e os das pessoas que vivem ao seu redor. São execuções com cores vibrantes e

chamativas, justamente para chamar a atenção do espectador e valorizar os motivos preferenciais de suas pinturas.

Os artistas Naïf seguem levando arte a todos os espaços possíveis, transmitindo e cultivando as histórias das comunidades de cada lugar, e, assim, valorizando suas próprias histórias, suas artes e sua gente. Incluo nesta pesquisa, por fim, o poeta brasileiro Militão dos Santos, e o que disse em uma entrevista concedida em 2017, sobre o significado do que é ser um artista Naïf:

Para o artista Naïf, o tempo passa ao seu redor, as tendências se multiplicam, os modismos surgem e desaparecem e estes contadores pictóricos de histórias não se deixam influenciar pelas mudanças do meio externo, pois o que permanece relevante para eles é o conteúdo interno do seu universo individual. (Santos, 2020).

Militão dos Santos, cidadão comum de Caruaru, Pernambuco, contraiu meningite quando menino, doença que o deixou com uma deficiência auditiva, mas que não tirou sua vontade de viver. Quando adulto, casou-se, teve filhos, e leva uma vida dedicada exclusivamente à sua arte. Destaco algumas das frases inspiradoras da entrevista concedida pelo artista, disponível nas referências bibliográficas. Ao se referir à arte de pintar, menciona a expressão: “enfeitar a pintura”. Quando conta como as realiza, diz: “pintura sem rabisco nem desenho prévio”. E ressalta: “eu escuto as cores”. Militão dos Santos utiliza-se do pontilhismo e refere-se às suas “árvores com mil pontinhos”. E afirma: “nenhum trabalho é igual ao outro, mesmo sendo o mesmo motivo”. Sobre os suportes com quais pinta: “trabalho com telas, azulejos, camisetas e cangas”.

Desta forma, encerro minhas observações sobre a Arte Naïf e o modo como cada artista se comunica através da sua arte. Deixo também uma reprodução da obra de arte de Militão dos Santos, cujas frases me parecem dizer muito sobre o artista e sua arte.



**Figura 40:** “Brinquedos e Brincadeiras II”, (sem data). Óleo sobre tela (Original e disponível), dimensões: 30 x 40 cm. Artista: Militão dos Santos. Disponível em: <https://militaodossantos.com/produto/brinquedos-e-brincadeiras-ii/>

#### 4. MINHAS PRODUÇÕES POÉTICAS NA PINTURA DO PARQUE ALIM PEDRO

Início este capítulo com duas imagens lúdicas e de imaginação que também farão parte da mostra que compõe este trabalho – assim como a imagem acima, da obra de Militão “Brinquedos e Brincadeiras II”.



**Figura 41:** FLORES, Marinês. “Soltando Pipas”, 2023. Acrílico sobre tela em papel de gramatura dura, dimensões: 32 x 45 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 42:** FLORES, Marinês. “Céu colorido e as crianças a observá-lo”, 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 30 x 30 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A partir de pesquisas sobre a Arte Naïf, e com inspiração nos artistas escolhidos, venho desenvolvendo uma nova série de pinturas para o projeto “Arte no Parque Alim Pedro: a prática pictórica na construção da memória do IAPI”. A série intitula-se “Paisagens em Preto, Branco e Cinzas do Parque Alim Pedro”. Nessas novas pinturas de paisagens, retrato o Parque e seus frequentadores como uma forma de registrar de maneira espontânea a história passada ou presente.

A preferência foi pelas cores neutras, como preto, branco e cinza, pois, além de possuírem pouco reflexo e apresentarem baixa intensidade, apresentam uma beleza de alta intensidade das cores. As cores neutras, em minha percepção, inspiram leveza e nostalgia, lembrando antigas fotografias. As telas pintadas nessas cores também remetem a uma estética contemporânea, utilizada por artistas através de aplicativos de celular, para resgatar e restaurar o passado, como uma fotografia feita quando ainda não havia os filmes coloridos. Dessa forma, as pinturas em preto e branco ou coloridas do Parque Alim Pedro e da Vila do IAPI contam um pouco da história do seu surgimento, seus moradores e frequentadores.

No Parque Alim Pedro, a comunidade se reconhece como pertencente àquele lugar – o que se revela através das exposições do Grupo de Pintura – e valoriza os nossos trabalhos, nos quais, às vezes, se depara ali também retratada. Como em qualquer espaço público contemporâneo, também produzem com frequência suas próprias *selfies* ou fotografias comuns daquele local de esporte, lazer e arte. Com

registros como esses, exploro, em imagens fotográficas coloridas ou em preto e branco, minha poética em pintura, que retrata uma época passada ou presente do Alim Pedro.

Parte-se de registros fotográficos para as três últimas composições, uma das quais de uma paisagem antiga do Parque, e as outras duas paisagens atuais, com a presença de maior variedade de cores. Através de cores vivas e alegres, e identificando-me ainda mais com o estilo Naïf, encontro a satisfação e o prazer de criar a partir das paisagens do Parque. Em cada trabalho, uma história para contar, como nas pinturas dos artistas Naïf. Finalizei a série formando o conjunto principal de minha poética com as pinturas de paisagens. Abaixo, serão exibidas cada uma das pinturas, com uma breve descrição de suas histórias, e de como as realizei.

A primeira delas é a representação, criada em 2016, do “Primeiro Jogo de Futebol no Estádio Alim Pedro em 1950”. Trata-se de um óleo em Eucatex com colagem, realizado em apenas dois dias, devido à urgência para uma exposição. Poderia tê-la feito com detalhes mais precisos, o que se mostrou impossível pelo curto período de execução. Apesar das dificuldades com a perspectiva, mesmo me valendo da fotografia, identifico pontos positivos, como a invenção da bola com uma colagem em papel, que ficou quase imperceptível. A satisfação de pintar em preto e branco motivou a ampliação do trabalho com novas pinturas.



**Figura 43:** FURLANETTO, Solange. “O Primeiro Jogo de Futebol no Estádio Alim Pedro”, em 1950 (acervo do parque). Óleo sobre Eucatex e Colagem, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A segunda pintura da série, e todas as demais, são em tinta acrílica. Em “Vista Parcial do Campo”, 2023, uma pintura inventada, busquei retratar uma parte interna do campo de futebol, com muitas árvores ao fundo, onde, normalmente, frequentadores praticam seus exercícios e crianças jogam futebol. Ainda se vê, em sua cadeira de rodas, uma personagem que busquei homenagear: F. C., grande amigo, colaborador e cuidador voluntário do Parque. F.C. foi um dos fotógrafos que mais registros fez do Parque Alim Pedro e, nesta pintura, representa o observador atento àquele espaço. O fundo, embora indefinido, exhibe certa profundidade, e os tons mais claros e acinzentados dão conta disso. Na pista, pontuo a dificuldade em obter a profundidade correta, mas compreendo o valor simbólico do trabalho em cada um dos personagens. A pintura é momento, é sentimento e expressão. Tudo nela aparece, mesmo que inconscientemente. Sentimentos de alegria, prazer, frustrações e tristeza. No processo criativo, embora não tenha conseguido perceber elementos importantes como profundidade e proporção, ainda assim, reconheço beleza no resultado.



**Figura 44:** FLORES, Marinês. “Vista Parcial do Campo”, 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

Na terceira pintura, “Atividades Esportivas – Escolinhas de Futebol”, de 2023, a ideia foi criar uma paisagem com uma vegetação baixa. No campo, onde as personagens mostram-se em posições diferentes, todas as posições são do mesmo personagem central, que foi modelo para os outros dois personagens inventados. O

jovem de uniforme vermelho está representado na figura de C.G., meu afilhado, desenhado e pintado a partir de uma foto. Já os outros dois, inventados na paisagem do Parque, simbolizam os jovens frequentadores das escolinhas de futebol. As posições em que se encontram, porém, são da *performance* do atleta C.G.. Coloquei-os em movimento, como nas fotos de C.G, ao centro.

Foi difícil construir o personagem central com nitidez e precisão, porém, de maneira simples, fui construindo cada um deles e, para minha surpresa, muito depois de tê-los pintado, encontrei semelhanças e diferenças do trabalho de Djanira, “Fla-Flu”, 1975, que se encontra no capítulo anterior deste trabalho. As semelhanças, de certa forma, me acalmaram, especialmente o movimento das personagens na obra da artista, parecido com os que eu havia feito. Pude perceber também que as posições de jogadores de futebol podem, de fato, se assemelhar. São evidências comuns, e elas se tornam aparentes com o movimento e os modos de se posicionar em um campo de futebol. A cor do trabalho dá destaque ao personagem que representa um jogador de futebol, um atleta do Parque Alim Pedro.



**Figura 45:** FLORES, Marinês. “Atividades Esportivas – Escolinhas de Futebol”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A quarta pintura foi criada a partir de uma fotografia antiga, e intitulada “Crianças Brincando na Praça Chopin”, 2023. Na cena, estão uma mulher sentada com um bebê ao colo, quatro crianças ao centro brincando de mãos dadas, e dois adolescentes, um em cada extremo da pintura. A menina ao canto direito da tela representa a aluna que foi integrante do Grupo de Pintura N.T.R.. A intenção foi retratar uma praça cercada por casas com arquitetura típica do IAPI, e homenagear a amiga e artista, falecida em 2022.

Na construção desta obra, o maior desafio foi pintar a árvore, uma espécie antiga de Salgueiro-Chorão. As crianças menores brincam de roda, enquanto uma senhora, possivelmente, observa o flerte entre os adolescentes. Outro desafio foi desenhar o garoto encostado na árvore. As proporções não ficaram corretas, mesmo depois de várias tentativas à mão livre. No entanto, gosto de desenhar do jeito que estou vendo. Ainda registro a dificuldade de trabalhar com as tintas acrílicas, que secam com mais facilidade, diferentemente da tinta a óleo, que permanece úmida por mais de uma semana. Um aprendizado foi pintar duas telas ao mesmo tempo, para economizar nas tintas acrílicas, que acabavam sendo descartadas com mais frequência pelo tempo de secagem.

A pintura de parte de uma casa representa a arquitetura da Vila, e o lago em branco, mais ao fundo, ganha certo brilho e reflexo. Acrescentei volume ao banco e certa opacidade à janela.



**Figura 46:** FURLANETTO, Solange. “Crianças Brincando na Praça Chopin”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

Na quinta pintura, “Discóbolo no Parque Alim Pedro” (2023), busquei resgatar a imagem do “Discóbolo de Miron”, escultura roubada do Alim Pedro pouco depois de sua inauguração, um mistério até hoje. A escultura simboliza um jovem arremessador de discos grego, atleta de força e vigor físico, e foi criada como um incentivo à prática esportiva. O desenho e a pintura foram desenvolvidos a partir da observação do registro fotográfico.



**Figura 47:** FURLANETTO, Solange. “Discóbolo no Parque Alim Pedro”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A sexta pintura em acrílica, “As Primeiras Casas”, 2023, representa as moradias à época da fundação do IAPI. Localizadas em uma colina, as casas eram simples, e possuíam pátios, quintais e galinheiros. Representá-las relembra a nostalgia de décadas passadas. Se algum morador as encontrar nas exposições do evento Artevila, se identificará, pois existem ainda hoje, com algumas mudanças, e estão ao lado superior do Parque.



**Figura 48:** FLORES, Marinês. “As primeiras casas”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A sétima pintura da série, intitulada “Planejamento de Ações”, 2023, exibe uma vista das primeiras casas do IAPI ao longe, e um canteiro de obras sendo preparado com a condução dos engenheiros Edmundo Gardolinski, Marcos Kruter e equipes auxiliares, conforme registros fotográficos da época. A paisagem se transformaria, e os futuros moradores acompanhariam de perto as obras daquelas que seriam suas casas. Resgatar, entre tons de cinza, branco e preto, um pouco do

período inicial da construção da Vila e do Parque Alim Pedro, suas memórias e momentos importantes da história da comunidade é muito gratificante.



**Figura 49:** FURLANETTO, Solange. “Planejamento de Ações”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

As três últimas pinturas da série são coloridas, e inspiradas na reprodução de uma pintura da artista croata Antônia Ruskovic Radonic, chamada “Cidade Velha de Dubrovnik”, s/d. Com elas, a série deixa as memórias do passado e se volta para o presente, com telas em tons leves de verde e cores terrosas. Para conferir dinamismo ao trabalho e mostrar o presente, resgato as cores vivas, abandonando tons sombrios, compondo paisagens mais leves, e agregando luz e cores mais quentes. Acredito que, já na primeira tela, tenha conseguido representar o passado de uma outra forma, com a cor. É como numa fotografia em preto e branco que ganha cor nas mãos dos artistas do passado, semelhante a uma foto-pintura.

Para a oitava tela da série, “Mão de Obra Trabalhadora”, 2023, usei as tintas acrílicas nas cores Nápoles Carne, Amarelo Nápoles, Ocre, Terra Siena Natural, Preto, Branco, Verde Vessi, Verde Inglês, Sépia e Marrom Van Dyck. Também fiz uso de outras cores para complementar as nuances pretendidas e dar profundidade. Na tela, uma paisagem dos trabalhadores das obras, que utilizavam animais e carroças para sua locomoção pelo espaço em obras.



**Figura 50:** FURLANETTO, Solange. “Mão de Obra Trabalhadora”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A nona tela da série chama-se “As Bruxas do Parque Alim Pedro”, 2023. Pintada em tinta acrílica nas tonalidades secundárias de verde, lilás, laranjas, entre outras cores, representa o *Halloween*, uma tradição no Parque Alim Pedro. Há anos, representantes dos grupos de convivência e pessoas da comunidade participam do encontro no dia 31 de outubro, vestindo trajes temáticos, distribuindo guloseimas, e convidando o público a praticar algum tipo de esporte. O grupo vem crescendo e, nesse período do ano, participa de eventos, como a “Dança das Bruxas”, nas aulas de ginástica aberta, e de caminhadas ao ar livre no Parque.

Em 2022, fui convidada a realizar uma *performance* de *Halloween* no evento de entrega inaugural das reformas realizadas pela Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, ocorrido na Biblioteca Pública Romano Reif. Assim, ficou registrada em pintura a *performance* que ficou em nossas memórias.



**Figura 51:** FLORES, Clarimundo. “As Bruxas do Parque Alim Pedro”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



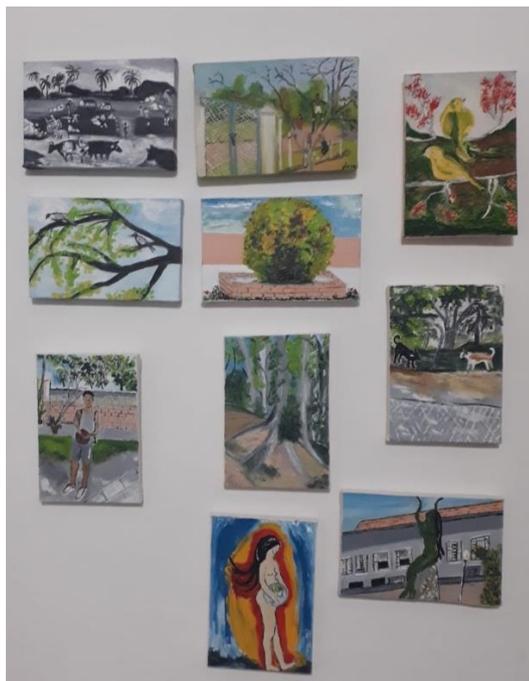
**Figura 52:** VARELA, Rafael – SC. Fotografia. Performance: A Bruxa que contava histórias, do livro infantil: “Jorginho e seus Bonecos de Sucatas”, em 2022. Evento de inauguração da Biblioteca Romano Reif. Artista performática: Marinês dos Reis Flores.

A décima e última pintura da série “Paisagens em Preto, Branco e Cinzas do Parque Alim Pedro” representa um espaço de convivência, onde acontecem, ao ar livre, encontros diários dos frequentadores assíduos do Parque. Em cores vibrantes, a tela, criada a partir de uma fotografia, retrata uma das árvores floridas desse espaço, chamada “Mimos-de-Vento”, 2023, espécie abundante no Parque e nas ruas do IAPI. De tronco não muito alto e flores vermelhas, contrasta com os verdes das folhas e outras espécies de arvores ao seu redor. É de uma beleza intensa em tardes ensolaradas, como neste dia. Com esta obra, encerro a série de pinturas.



**Figura 53:** FLORES, Marinês. “Mimos de Vento”, 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

A nova série é composta por um conjunto de minitelas em tintas acrílicas, desenvolvidas para a apresentação final deste trabalho junto à banca examinadora, juntamente com outras pinturas. A instalação intitulada “Paisagens do Parque Alim Pedro” traz à pesquisa um pequeno recorte das paisagens que selecionei para a fruição poética de minhas pinturas. As novas telas ganham força quando em conjunto. Para a mostra artística, serão dispostas cerca de trinta minitelas, incluindo as criações do Grupo de Pintura com a temática do Parque Alim Pedro, e minitelas avulsas também.



**Figura 54:** FLORES, Marinês. "Cotidiano do Parque e arredores II", 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 55:** FLORES, Marinês. "Cotidiano do Parque e arredores III", 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



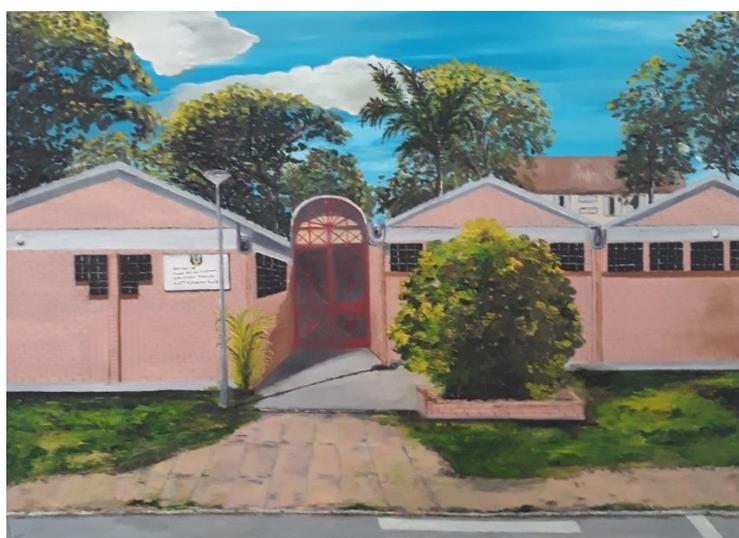
**Figura 56:** FLORES, Marinês. “Telas Avulsas”, s/data, óleo sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

Minhas pinturas referentes ao projeto Pintando o IAPI também farão parte da mostra na Pinacoteca. Iniciado pelo Grupo de Pintura em 2019, o projeto foi retomado somente em novembro de 2022. Trata-se de uma iniciativa contínua da Vila do IAPI que integra as paisagens do entorno do Parque, resgatando a arquitetura das moradias, e trazendo-as para a pintura.

Abaixo, incluo minhas primeiras pinturas em óleo sobre tela representando a Vila do IAPI. Entre elas, a da Praça Shiga, criada a partir de um registro fotográfico familiar em 1984; a da Biblioteca Pública Romano Reif, que sempre abriu suas portas para receber exposições coletivas do Grupo de Pintura, e do prédio onde morava a Professora E. L.. Por fim, e para fechar este conjunto, incluo duas minitelas representando o Parque: o “Dia do Brincar no Parque”, e “Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down”.



**Figura 57:** FLORES, Marinês. "Família Flores na Praça Shiga", 2023. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 58:** FLORES, Marinês. "Biblioteca Pública Romano Reif", 2016. Óleo sobre tela, dimensões: 50 x 68 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 59:** FLORES, Marinês “Casario da Vila do IAPI”, 2012. Óleo sobre tela, dimensões: 40 x 60 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

Na imagem lúdica e significativa do “Dia do Brincar no Parque”, que acontece às terças-feiras à tarde, percebo semelhanças das cores vivas e do cotidiano dos lugares com a obra do artista Naïf Militão dos Santos, “Brinquedos e Brincadeiras II”, s/data.



**Figura 60:** FLORES, Marinês. “Dia do Brincar no Parque Alim Pedro”, 2023. Acrílico sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.



**Figura 61:** FURLANETTO, Solange. “Inclusão Social com Crianças e Adultos com Síndrome de Down”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 50 x 70 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

Com a finalização dos trabalhos que homenageiam a Vila do IAPI em pinturas, apresento os dois últimos trabalhos que completam a Mostra de Arte pretendida. Primeiro, o trabalho de reciclagem de bolas de basquete. São minhas pinturas-objetos, e integram a instalação com o conjunto de bolas pintadas pelo Grupo. Alguns registros fotográficos desses trabalhos podem ser encontrados na pesquisa, no capítulo dois. Abaixo, apresento o pequeno conjunto de sete pinturas-objetos, “Pinturas em Bolas de Basquete”, de 2023, realizadas com tintas acrílicas por esta artista.



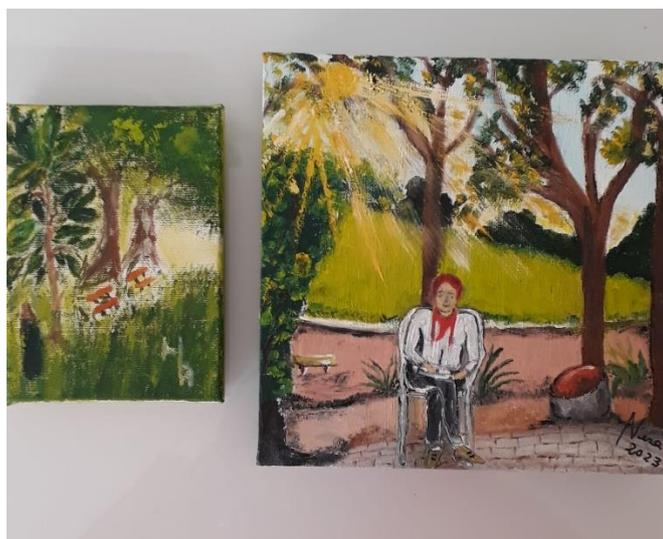
**Figura 62:** FLORES, Marinês “Pinturas-Objetos”, 2023 – Pinturas em Bolas de Basquete. Acrílica sobre couro de bola, dimensões: 76 cm de diâmetro cada uma. Artista: Marinês dos Reis Flores.

O último trabalho foi uma proposição feita ao Grupo de Pintura em maio de 2023, quando retornamos oficialmente aos encontros. A primeira etapa é composta de desenhos de árvores ao ar livre, com oito participantes, conforme a foto abaixo ilustra. A segunda etapa seria a pintura em ateliê, porém, devido a um atraso no cronograma, apenas três integrantes do Grupo disponibilizaram seus trabalhos para

esta apresentação até o momento. O trabalho das outras participantes se encontra em andamento e, caso fiquem prontos a tempo, também serão inclusos na exposição.



**Figura 63:** FERNANDES, Débora Damasceno. Proposição ao ar livre – Grupo desenhando em 12/05/2023. Débora Damasceno Fernandes, aluna e autora da foto.



**Figura 64:** FLORES, Marinês. Proposição ao ar livre no Desenho e Pinturas realizadas em ateliê/módulo, em 2023. Coordenada por Marinês Flores.



**Figura 65:** FLORES, Marinês. "Uma rua no IAPI", 2023. Óleo sobre tela, dimensões: 35 x 26 cm. Artista: Sônia Kern.

Para a apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso, foram selecionados trabalhos de minha poética em pintura com a temática do Parque Alim Pedro e seu cotidiano. A Mostra de Arte acontecerá na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no Instituto de Artes – IA/UFRGS em seis de setembro de 2023, às 15h30min.

As pinturas apresentadas à banca examinadora constituem uma pequena instalação, intitulada “Paisagens do Parque Alim Pedro”. Inclui:

- A série “Paisagens em preto, branco e cinzas do Parque Alim Pedro”, de 2023, que forma o conjunto principal, em um total de dez telas pintadas, de dimensões de 40 x 60 cm, sendo as três últimas coloridas;
- Cinco pinturas em óleo sobre tela de um projeto autoral, o “Pintando o IAPI”;
- Conjunto de minitelas, em sua maioria com a temática do parque e seu cotidiano, pintadas em tintas acrílicas a partir de registros fotográficos feitos por esta artista, e da observação de material fotográfico do livro “Vila do IAPI – Orientações para Conservação” (Custódio, 2014), e de pinturas que o Grupo realizou em 2013, formando, assim, um conjunto de, aproximadamente, trinta minitelas.

A mostra contará ainda com dois conjuntos de pinturas-objetos: o primeiro com dez bolas pintadas pelo Grupo de Pintura. E o outro conjunto, com sete novas bolas pintadas para a apresentação final, intitulada de “Pinturas em Bolas de Basquete” de 2023, realizadas por essa artista.

No espaço da Pinacoteca, a mostra de arte estará disponível para a fruição nas paredes laterais, mais próximas do fundo da sala. A ideia é utilizar o próprio chão da Pinacoteca, demarcando o espaço para a acomodação das pinturas-objetos que serão agrupadas cronologicamente. Usarei cavaletes, caso seja necessário.

O Parque Alim Pedro se apresenta – através das paisagens e seu cotidiano de atividades esportivas, de lazer e arte – à Pinacoteca, para a apreciação e fruição de todos os presentes. É um convite a visitar o IAPI em uma volta no passado, através dos registros fotográficos, resgatados em pinturas que revivem momentos e memórias de como a história da Vila começou.



**Figura 66:** FLORES, Marinês. Minitelas - “Cotidiano do Parque e arredores IV”, 2023. Acrílica sobre tela, dimensões: 10 x 15 cm. Artista: Marinês dos Reis Flores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das novas séries sobre minha trajetória me pôs a pensar. Não imaginava dar continuidade às pinturas em preto e branco, iniciadas em 2016. Trazer, mais uma vez, para a linguagem da pintura os registros fotográficos dos arredores da Vila do IAPI, especialmente do Parque Alim Pedro nos primórdios de sua construção, foi desafiador.

O volume de pinturas, executadas em um tempo reduzido, foi o maior desafio. Era preciso sair de um trabalho e ir para outro, sem mesmo poder escolher as imagens retratadas com calma. A pressão do tempo, com a proximidade do final do curso, também se soma às despedidas e à motivação para enfrentar as dificuldades da jornada. Concluo, com este trabalho, duas novas séries movidas por muito empenho até o seu final. Como resultado, também celebro a satisfação de trabalhar com a pintura em séries, com formatos diferentes de telas e com as tintas acrílicas. As séries, em especial, constituem uma maneira de aprender e perceber o próprio trabalho, a forma como ele é construído, e ainda se transforma a cada etapa.

Minha poética em pintura também será mostrada à comunidade do IAPI, no evento social a ocorrer no mês de novembro de 2023, com o encerramento das atividades esportivas, recreativas, de lazer e arte – o Artevila, que acontece ao ar livre no Parque Alim Pedro – onde há um público maior de frequentadores.

A série que, na minha percepção, obteve melhores resultados foi a criada em preto, branco e tons de cinzas, em razão da surpresa que me causou o trabalho com as tintas acrílicas. Mesmo com dificuldades no início do processo, já que as tintas secavam muito rápido, percebo um visual interessante. As cinco primeiras telas me trouxeram uma imensa satisfação: de criar, por exemplo, três personagens diferentes a partir de um único menino, em uma tela inventada. Surpreendi-me ao encontrar, pela primeira vez, a obra Naïf “Fla-Flu” (1975), da artista Djanira Mota da Silva. A surpresa se deu pelas semelhanças entre nossos trabalhos, com os mesmos movimentos simples de alguns personagens. A obra de Djanira, de colorido intenso, contrasta com meu trabalho, em que apenas o personagem central, modelo

para os outros dois, ganha a cor vibrante e quente do vermelho em meio aos pretos, cinzas e brancos espalhados pela tela.

O maior aprendizado deste processo foi perceber semelhanças entre meu trabalho e a arte no espaço público: que ele constitui uma ação social junto à comunidade do IAPI, mesmo sendo parte de um projeto maior da coordenação do Parque. Somos um grupo de pintura independente, de caráter solidário, colaborativo, participativo e significativo junto à comunidade local. Além disso, trabalhar em conjunto, trocando ideias e, até mesmo, nos afastando da pintura ou da escrita, deixando que outra pessoa revise e sugira melhorias, mostrando os caminhos, proporciona uma motivação a mais para continuar. Considero a colaboração como uma forma de aprendizagem, que permite compreender melhor a vida de uma maneira geral.

Os caminhos futuros para a pesquisa em pintura resultam da formação de novos artistas com o perfil estudioso e pesquisador. A motivação para as pesquisas é profundamente necessária, pois estas elevam a consciência e o interesse em apreender. Há muito o que pesquisar em pintura, pois é fascinante, mística, fantasiosa, mexe com os sentidos mais profundos. A pintura conta histórias, revive memórias que mexem com o imaginário das pessoas. E sobrevive, também, em contato com inovação tecnológica.

A pesquisa me trouxe uma consciência maior sobre minha atuação. Ainda que de forma voluntária, reconheço minha contribuição para aquela comunidade. Percebi que participava de um trabalho social maior junto ao Parque somente quando preparava meu projeto nas disciplinas de Fundamento da Pesquisa em Arte e Seminário de Projeto I. Foi apenas a partir daquelas aulas que pude compreender o significado de meu papel e participação no Grupo de Pintura Parque Alim Pedro.

Em trabalhos acadêmicos de outros colegas, autores e estudiosos, compreendi ainda mais a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para as comunidades, metodologias inclusivas e colaborativas para que ações sociais possam ser efetivas. Tais políticas deveriam ter continuidade em espaços formais e não-formais de educação, já que tudo é dinâmico, como mencionou Gohn (2006), e, considerando as constantes mudanças na educação, de ordem política, econômica,

social e cultural que acabam afetando, principalmente, as comunidades das periferias. O ideal seria que novas políticas públicas fossem mais efetivas e dessem conta de atender às demandas necessárias das comunidades para se viver melhor no futuro. É preciso criar vínculos de aproximação com as comunidades.

Em minha percepção, projetos de arte como o de Nador, Zanatta e o próprio Grupo de Pintura Parque Alim Pedro se expandem em proposições alternativas ao ar livre. Eles são bem-vindos ao circuito da arte, pois são as pequenas ações com as comunidades que promoverão integração e vivências artísticas para além do museu ou do cubo branco das galerias tradicionais.

## REFERÊNCIAS

ARTE NA ESCOLA. Projeto direcionado para a Formação Continuada de professores da Ed. Básica, realizado pelo Colégio de Aplicação da UFRGS. Disponível em: <https://www.artenaescola.org.br/institucional>. Acesso em: Ago. 2023.

ARTE NAÏF. Por Equipe Editorial, em 03 jun. 2021 - Notícias sobre Arte Contemporânea – Movimentos: ARTE NAÏF: história, principais artistas e obras. Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/arte-naif-historia-principais-artistas-e-obras/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ARTE NAÏF. in: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural** – Arte e Cultura Brasileira São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Termo 5357/Arte Naif. Acesso em 23 jan. 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>

ARTE NAÏF. In: Wikipédia, A Enciclopédia Livre. [Fundação Wikipédia]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/ArteNaif/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

AZEVEDO, A. M. Educa + Brasil. Texto sobre ARTE NAÏF. Postado por Amanda Maria Azevedo em 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-naif/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

BAIRRO, Conceito. In: Wikipédia, A Enciclopédia Livre. [Fundação Wikipédia]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro>. Acesso em: 24 maio 2023.

BEUTTENMÜLLER, A. F. **VIAGEM PELA ARTE BRASILEIRA**. Alberto Frederico Beuttenmüller. São Paulo: Aquariana, 2002.

CARVALHO, L. D. VÍRUS DA ARTE & CIA – Site brasileiro especializado em Arte e Cultura. Lu Dias Carvalho, responsável pela página com a matéria e reprodução da foto “Uma Noite de Carnaval”, 1886 – *Philadelphia Museum of Arte*, Filadelfia, EUA, de Henri Rousseau em *Mestres da Pintura*. Publicada em 28 fev. 2017. Disponível em: <https://virusdaarte.net/rousseau-uma-noite-de-carnaval/>. Acesso a foto em: 25 mar. 2023.

COMUNIDADE – Conceito por Equipe editorial de CONCEITO.DE – (Em Geografia/Sociologia). Disponível em: <https://conceito.de/comunidade>. Acesso em: 24 maio 2023.

COTIDIANO. Conceito – Equipe editorial de Dicio – Dicionário Online de Português (2009 – 2023). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cotidiano/>. Acesso em: 24 maio 2023.

CONSULTA em: Compilação-Normas-ABNT-2019/1.pdf – Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibicta/wp-content/uploads/Compila%C3%A7%C3%A3o-Normas-ABNT-2019-1.pdf>

CUSTÓDIO, L. A. B. **VILA DO IAPI: ORIENTAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO**. Organizado por Luiz Antônio Bolcato Custódio e sua equipe de pesquisa. Porto Alegre: Letras & Vida: Secretaria da Cultura de Porto Alegre: Coordenação da Memória Cultural, 2014. 106 p.: il.; 16 x 23 cm.

D'AMBRÓSIO, O. Formação em Artes Visuais em 2004. Responsável pela página pessoal. Disponível em: [www.oscardambrosio.com.br/textos/218/o-que-é-arte-naif](http://www.oscardambrosio.com.br/textos/218/o-que-é-arte-naif). Acesso em: 24 mar.2023.

D'AMBROSIO, O. **O QUE É ARTE NAÏF?** 2021, de BIHALJI-MERIN. Tradução de M.L.R. Grau. Madrid 5ª Ed; 1978. Disponível em: <https://portalartes.com.br/artes/artigos/o-que-e-arte-naif.html>. Acesso em: 04 fev. 2023.

FARTHING, S. **TUDO SOBRE ARTE**. Stephen Farthing. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. et al. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 – Edição atualizada com 576 p. il. 25 x 18 cm.

FERNANDES, F. Em Multi Rio – 30 Anos. Reportagem com o texto: Em como a obra de Djanira pode inspirar trabalhos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Fernanda Fernandes em 19 dez. 2019. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15400-como-a-obra-de-djanira-pode-inspirar-trabalhos-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-no-ensino-fundamental>. Acesso ao texto e a foto da obra de Djanira “Fla Flu”, 1975 em: 25 mar. 2023.

FLORES, M. R. **EXPERIÊNCIAS COM ARTE NO PARQUE: pintura, desenho, lazer e convivência**. Trabalho de Conclusão de Especialização, Porto Alegre, 2012, p. 15-87-89. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS – FACED/UFRGS.

FLORES, M. R. Experiências com arte no parque: pintura, desenho, lazer e convivência em 2012, Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71565>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FRANCO CARVALHO JACOBUCCI, D. **CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA**. Revista Em Extensão. Uberlândia, [S. l.], v. 7, n. 1, p.55-56, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GOHN, M. G. **EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E O EDUCADOR SOCIAL: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. Maria da Glória Gohn. São Paulo: Editora: Cortez, 2010, p. 46-47, (Coleções – Questões da nossa época); v.1. (referente à citação de GOHN, 2006, p. 27-38, conforme se encontra no corpo do texto).

GOHN, M. G. **EDUCAÇÃO SOCIAL NO CAMPO DA PEDAGOGIA: ações coletivas cotidianas**. Maria da Glória Gohn. Revista Ensaio, v. 14, nº 50, p. 27-38, jan/mar. 2006, São Paulo.

GOHN, M.G. Ano I Congresso Internacional de Pedagogia Social. Artigo: **EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA PEDAGOGIA SOCIAL**. Mar. 2006. Docente atuante na UNICAMP UNINOVE e CNPq – Universidade de SP.

GOHN, M. G. Ano I Congresso Internacional de Pedagogia Social. Artigo: **EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA PEDAGOGIA SOCIAL**. Mar. 2006.  
[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034)

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: ago. 2022.

JACOBUCCI, D. F. C. Revista Em Extensão, Uberlândia, v.7, n.1, 2008. Disponível em: DOI: [http://doi.org/1014393/REE - v.7](http://doi.org/1014393/REE-v.7), n.1, 2008 – 20390, e Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Publicado em 05-11-2008, Ed. v.7, n.1 (2008), Seção Artigos Originais. Licença Copyright (C) 2017, Daniela F. C. Jacobucci. Acesso em: 24 ago. 2022.

KUNSTRPRODUKTIONEN – FINE ART PRINTS. Impressões Artísticas de Henri Rousseau. Por Meisterdrucke.pt, s/data. Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/artista/Henri-Rousseau.html>. Acesso em: 28 maio 2023.

MAGALHÃES, C. ARTE EDUCAÇÃO – Copyright por Conceição Magalhães, 2023. Acesso em: reprodução em foto da obra “*Carnival Evening*”, 1886 de Henri Rousseau em 25 mar. 2023. Disponível em: <https://www.arteducacao.pro.br/o-carnaval-na-arte-carn-henri-rousseau-carnival-evening-1886-oleo-sobre-tela-1173-x-895-cm-philadelphia-museum-of-art.html>

NADOR, M. Arte, Comunidade, Transformação/ Arte versa. Publicado em 01/03/2016. Acesso em: ago. 2022 e disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/monica-nador-arte-comunidade-transformacao/>.

NADOR, M. – Biografia. In: Wikipédia, A Enciclopédia Livre. [Fundação Wikipédia]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%B4nica\\_Nador](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%B4nica_Nador). Acesso em: ago. 2022.

NADOR, M. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8539/monica-nador>. Acesso em: 27 jul. 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN 978-85-7979-060-7

NADOR, M. Por Editores da Enciclopédia Itaú Cultural. Última atualização: 04.01.2023, 1955. Brasil/São Paulo/Ribeirão Preto.  
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8539/monica-nador>. Acesso em: ago. 2022.

NADOR, M. – Trabalhos Sociais. In: Wikipédia, A Enciclopédia Livre. [Fundação Wikipédia]. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%B4nica\\_Nador#%20Trabalhos\\_sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%B4nica_Nador#%20Trabalhos_sociais). Acesso em: ago. 2022.

O'CONNELL, M.; AIREY, R. **ALMANAQUE ILUSTRADO – SÍMBOLOS** – (2005-2009), Ed. Escala/2011. Tradução: Débora Ginza. Editora Livros Escala. Ed. Brasileira de 2010.

PENSADOR - ARTE NAÏF. Um pensamento de Militão dos Santos: o que para ele é ser um artista Naïf. Inserido no site pelo artista em 2020. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjkzNjkzNg/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **VILA DO IAPI – ORIENTAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO**, 2015, p.11-106 – Organizador: Luiz Antônio Bolcato Custódio... [et al]. Porto Alegre: Letras & Vida. Secretaria da Cultura de Porto Alegre: Coordenação da Memória Cultural, 2014.

RADONIĆ, A. R. - AR ATELIER – Pintora Acadêmica, Antonia Rusković Radonić, Artista Contemporânea, (2023) Reprodução em um Cartão Postal de sua obra “Cidade Velha de Dubrovnik”, s/d. Obs.: Inspiração para as três últimas pinturas coloridas, da Série Paisagens do Parque Alim Pedro em preto, branco e tons de cinza. Disponível em: <https://www.antoniaruskovic.com/en/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Revista: **DOIS PONTOS**. Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos – Curitiba, São Carlos, vol. 11, n.1, p.11-38, abril, 2014 – Biblioteca Digital de Periódicos. <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/32902/22451>

RODRIGUES, A. Reportagem e Vídeo sobre Vida e Obras do artista Naïf no YouTube por Andréa Rodrigues em 18 mar. 2017. Acesso em: 25 mar. 2023. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=video+militao%2Fartista+na%C3%AF&rlz=1C1C\\_HZO\\_ptBRBR923BR923&oq=&ags=chrome.0.35i39i362i8.874075255i0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:31cf4e84,vid:aTL\\_9vjrqrk](https://www.google.com/search?q=video+militao%2Fartista+na%C3%AF&rlz=1C1C_HZO_ptBRBR923BR923&oq=&ags=chrome.0.35i39i362i8.874075255i0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:31cf4e84,vid:aTL_9vjrqrk)

RODRIGUES, L. O. MUNDO EDUCAÇÃO – Sociologia/Comunidade-Sociedade. Um conceito de Comunidade, publicado por Lucas Oliveira Rodrigues – Comunidade e Modernidade s/data. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/comunidade-sociedade.htm>. Acesso em: 24 maio 2023.

SANTOS, M. Artista Naïf. Site próprio com produtos à venda. Publicado em 06 set. 2017 pelo artista. Disponível em: <https://militaodossantos.com/produto/brinquedos-e-brincadeiras-ii/>. Acesso a reprodução da foto em: 25 mar. 2023.

SILVA, C. M. M. Artigo: **MIMESE, PINTURA E POESIA NA POÉTICA ARISTOTÉLICA**. Em Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR. Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos - Curitiba, São Carlos, vol. 11, n.1, p.11-38, abril, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/32902/22451>

SILVA, C. M. M. Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná. ISSN 2764-9792. Mimese, pintura e poesia na Poética Aristotélica. Christiani Margareth de Menezes e Silva (2008). Em dois pontos: Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. ISSN 2179-7412. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/32902/22451>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, C. M. M. – História/Conceito In: Wikipédia, A Enciclopédia Livre. [Fundação Wikipédia]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mimese>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVEIRA, M. B. R. **CARTOGRAFIAS ENTRE ARTE, POLÍTICA E EDUCAÇÃO: uma análise de produções e processos do coletivo**. Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Artes Visuais – UFRGS, com a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Marina Bortoluz Polidoro. Data: 2022-02-10, Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234941?show=full>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVEIRA, M. B. R. Repositório Digital da UFRGS – Lume. Cartografias entre Arte, Política e Educação: uma análise de produções e processos do coletivo Iconoclastas. 2021. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/handle/10183/234941?show=full>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ESPAÇO PE. **ENTREVISTA COM O ARTISTA MILITÃO DOS SANTOS**, 2017. Acesso em: 26 fev. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=aTL\\_9vjqrk](https://www.youtube.com/watch?v=aTL_9vjqrk)

ZANATTA, C. **CERÂMICA E ALIMENTO: UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA COMUNITÁRIA**. (Org.), Claudia Vicari Zanatta, Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Arte Pública Participativa: articulação entre poéticas e Cidadania, Márcia Braga, faz parte do grupo de pesquisa Cidadania e Arte e Cerise Gomes, faz parte do grupo Cidadania e Arte – (UFRGS), em 2018, Folha nº 2874/SABI/UFRGS Nº 06974067. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro\\_BRAGA\\_M%C3%A1rcia\\_GOMES\\_Cerise\\_ZANATTA\\_Cl%C3%A1udia\\_Vicari.pdf](http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_BRAGA_M%C3%A1rcia_GOMES_Cerise_ZANATTA_Cl%C3%A1udia_Vicari.pdf). Acesso em: 27 mar. 2023.

## ANEXOS

### ANEXO A: TABELA DE DADOS CONSULTADOS DAS ATIVIDADES DO PARQUE.

#### **Escolinhas de Futebol**

Manhã: das 10h30 às 11h30

Tarde: das 14h30 às 16h

Idades: de 7 a 11 anos – 14 alunos

Idades: de 10 a 14 anos – 26 alunos

Dias da semana: terças-feiras e quintas-feiras

#### **Escolinhas de Vôlei e Basquete**

Faixa etária: jovens

Horários: manhã e tarde

Idades: variadas

Dias da semana: terças-feiras e quintas-feiras

#### **Projeto Tênis**

Faixa etária: jovens

Horários: Manhã das 10h15 às 11h30

Idades: variadas

Dias da semana: sextas-feiras

**Ginástica Chinesa**

Número de alunos: média de 15 a 20 alunos

Professor: E.T. (professor voluntário)

Idades: variadas

Manhã: às 10h

Dias da semana: sextas-feiras

**Projeto Alim Pedro em Movimento / Caminhadas Orientadas**

Faixa etária: adultos

Idades: variadas

Horários: às terças e quintas-feiras, das 8h às 9h

**Grupo de Pintura Parque Alim Pedro**

Número de alunos: 13

Horários: das 14h30 às 17h30

Idades: entre 60 e 95 anos

Dias da semana: sextas-feiras

**Grupo Tecendo Solidariedade**

Número de alunos: 3

Número de participantes da comunidade: 4

Horários: das 14h às 17h30

Idades: 67 e 75 anos

Dias da semana: terças-feiras

### **Grupo Eu curto eu cuido**

Número de alunos: 2

Número de participantes da comunidade: 3

Idades: acima de 60 anos

Dias da semana: terças-feiras

### **Grupo Ginástica**

Público: feminino

Horários: das 18h às 19h

Idades: variadas

Professor: L. L. M. (Servidor Público)

### **Grupo de Ginástica**

Número de alunos: público feminino

Horário: manhã: das 9h às 10h

Idades: variadas entre 60 e 75

Professor: R. P. (Servidor Público)

### **Dia do Brincar/ Recreação no Parque**

Número aproximado de crianças: 15

Horário: das 14h às 17h

Público: crianças pequenas

Dias da semana: terças-feiras.

## **ANEXO B: ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PARQUE ALIM PEDRO.**

Descrição da entrevista realizada no dia vinte e quatro de agosto de 2022, via e-mail, com a coordenadora do Parque Alim Pedro, a servidora pública S. F., em anexo para consulta.

A entrevista foi realizada com as seguintes perguntas e respostas sobre o Projeto de Arte no Parque Alim Pedro – Revitalização e Ampliação do Espaço para a Arte e a Expansão das Atividades, nas dependências do Parque.

### **1. Por que o Projeto de Arte no Parque é importante?**

S. F.: Porque a ARTE é importante em todos os lugares. E a história do Parque confirma, uma vez que temos o “Projeto Arte no Parque” desde 1997.

### **2. Qual o objetivo da expansão das novas oficinas no espaço ampliado para a arte?**

S. F.: O objetivo é proporcionar vivências em arte (diversas formas) para as variadas faixas etárias que frequentam o Parque e, com isso, contribuir com a valorização da Cultura.

### **3. Qual a situação do Parque Alim Pedro em relação a profissionais capacitados para atender as demandas em suas atividades?**

S. F.: As demandas da “atividade fim”, ou seja, Esporte e Lazer, estão prejudicadas devido à extinção da Secretaria na gestão de 2017 a 2020, somado à Pandemia. Mesmo recriada em 2021, como SMELJ (Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude), ainda não foram repostos três professores que saíram por aposentadorias. A não-lotação de professores aposentados impacta no atendimento de crianças, jovens, adultos e 3ª idade nas atividades de Esporte e promoção à saúde (ginástica).

**4. Além do esporte e das atividades culturais, como a arte, existe a necessidade de ampliação do espaço no Parque para outras possibilidades?**

**Explique:**

S. F.: Na condição de Prof.<sup>a</sup> Coordenadora do Parque Alim Pedro, sempre estive aberta para novas possibilidades, como Oficina de Educação Ambiental, Grupos de Convivências, Arte-artesanato com o Grupo Tecendo Solidariedade. Me cabe informar que temos limitações de espaço físico e de recursos humanos.

**5. Quais ações sociais você sugere que possam beneficiar a comunidade no sentido de uma ação educativa expandida por este projeto novo?**

S. F.: Levar uma das oficinas para uma escola próxima, "Recanto da Alegria", por exemplo.

## **ANEXO C: DEPOIMENTOS**

Os depoimentos foram dados por uma das alunas/participantes, por ter residido a vida inteira na Vila do IAPI, e por uma outra pessoa da comunidade.

### **Depoimento de S. K., moradora da Rua Santiago.**

Nasci em São Leopoldo em 1944. Com menos de dois anos de idade, vim morar com meus pais e o mano em uma casinha de madeira pré-fabricada para funcionários e trabalhadores enquanto construía a Vila dos Industriários. Ficava no meio do campo e, segundo minha mãe, balançava com a ventania.

Quando as primeiras casas ficaram prontas na rua “L”, viemos morar numa delas. O material usado nas casas era muito bom. Tijolos maciços, fogão de tijolos, quintal com galinheiro e quartinho até em apartamentos. Meu pai era desenhista, e fazia o desenho das plantas e dos apartamentos.

O G. E. Gonçalves Dias, enquanto estava sendo construído, funcionou provisoriamente em duas casas geminadas na rua “L”, hoje rua José Inácio da Silva.

Nossas brincadeiras eram, em maioria, no pátio, e na rua, onde podíamos ficar até tarde pulando corda, brincando de roda e de se esconder, etc. Tinha o cinema do SESI, que projetava o filme na parede de algum edifício. A “caminhonete” passava anunciando e lá íamos nós, alguns levavam cadeiras, outros ficavam em pé assistindo Chaplin, O Gordo e o Magro, e outros.

Tivemos também o cinema às quartas-feiras, na sede do PTB, em cima do Bar 44, na entrada da Vila, com suas cadeiras de palha, para assistir o Zorro, Luzes da Ribalta, e tantos outros. As matinês no domingo, com dois filmes, no cinema

América e Cinema Rey, Bailes de Carnaval Infantil na AMOVI, com o lança-perfume escorrendo pelas costas, geladinho.

Os jogos de futebol que íamos assistir no Alim Pedro. Os passeios ao laguinho onde o mano Sergio mergulhava com os amigos nos dias de calor.

Alguns fatos tristes, muitos acontecimentos felizes nestes quase oitenta anos de IAPI: infância, juventude, namoro, casamento, filhos, netos... uma vida inteira por aqui. E nestes últimos anos, o convívio maravilhoso com o grupo da Dança, Ginástica e Pintura do Alim Pedro! Que continue por mais alguns!

**Depoimento de E. M. S. A., moradora da rua Sobradinho.**

Sou moradora da Vila IAPI há 70 anos. Casei-me, e vim morar aqui, criei minhas filhas e vivemos em paz com a comunidade.

A Vila é o lugar mais limpo que já conheci, como um lugar comunitário e organizado. Não só eu, como também minhas filhas, amamos esse lugar, meus netos, hoje, um médico, um advogado, uma dentista, um formado em Administração, que também estão criando seus filhos, mas não deixam de vir ao IAPI na casa da vó.

## **ANEXO D: QUESTIONÁRIOS**

Os questionários foram desenvolvidos para as alunas/participantes responderem ao mesmo tempo em que se situam sobre o andamento das tratativas para compor as primeiras oficinas. São questões relacionadas ao Projeto de Arte no Parque Alim Pedro – Revitalização e ampliação do espaço para a arte e a expansão das novas atividades.

### **Perguntas às alunas/participantes:**

1. Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte no ambiente ao ar livre do parque?

2. Que contribuições você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por essas oportunidades?

3. Dê sugestões de que maneiras podemos implementar as novas oficinas no parque ao ar livre.

4. A nossa retomada na pintura é importante? Por quê?

5. Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e sua comunidade local?

6. Na sequência das nossas pinturas, você gostaria de participar no novo projeto: “Pintando o IAPI” ou a Vila do IAPI?

7. Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

### **Respostas das alunas/participantes na sequência das entregas dos questionários:**

**Aluna nº 1 – M.F.:** Questão nº 1 – Escolhendo espaços para esboçar nossas artes. Questão nº 2 – Convidando uma amiga/vizinha para participar nas nossas

artes. Questão nº 3 – Colocando mesas, cavaletes e materiais que chamem a atenção das pessoas a participarem de uma aula. Questão nº 4 – Sim. É onde podemos interagir junto com as amigas, trocar ideias e apreciar a arte. Questão nº 5 – Podemos mostrar nosso lado artístico. Questão nº 6 – Sim. Já escolhi um ângulo do Parque Alim Pedro. Questão nº 7 – Acho que um lugar interessante seria a Biblioteca Romano Reif.

**Aluna nº 2 – I.B.:** Questão nº 1 – Não sei. Questão nº 2 – Convidar pessoas e amigos. Questão nº 3 – Convites para o público para nos conhecerem e compartilharem. Questão nº 4 – Muito! Porque nos tira de casa, fazemos amizades. Questão nº 5 – Sociabilidade, conhecimento, amizades e união. Questão nº 6 – Posso tentar e farei o possível. Questão nº 7 – É necessário verificar os locais.

**Aluna nº 3 – J.S.:** Questão nº 1 – Dialogando. Questão nº 2 – Mostrando nossa arte e recebendo de braços abertos quem queira participar. Questão nº 3 – Fazer uma aula ao mês para a integração de fora do grupo ao ar livre. Questão nº 4 – Sim, é muito importante. Questão nº 5 – Mais amizades e conhecimentos, pois sempre estamos ensinando e aprendendo. Questão nº 6 – Pintando o IAPI. Questão nº 7 – Não tenho ideia.

**Aluna nº 4 – S.K.:** Questão nº 1 – Podemos levantar sugestões e debater durante os encontros da pintura. Questão nº 2 – Através de divulgações descobrir pessoas interessadas em participar das oficinas ou repartir seus conhecimentos. Questão nº 3 – Divulgando na comunidade. Questão nº 4 – Além da atividade prazerosa de pintar, o convívio social com amigas e colegas proporciona um bem-estar, faz bem ao corpo e à alma. Desestressa. Questão nº 5 – As atividades artísticas proporcionam trocas de ideias, diálogos. Informações e aprendizados em diversos aspectos, trazendo benefícios à comunidade. Questão nº 6 – Posso tentar. Rua em torno do Alim Pedro. Questão nº 7 – Após resultados positivos das oficinas no Alim, poderemos ampliar para espaços como o Lago da Praça Chopin.

**Aluna nº 5 – A. T.:** Questão nº 1 – Sim, poderia ser feito, mas tem que conseguir materiais para as atividades. Questão nº 2 – Sim, poderia contribuir com pintura. Questão nº 3 – Pinturas com garrafas de plásticos e papelão. Questão nº 4 – Eu acho que sim. Questão nº 5 – Integração com os moradores da Vila IAPI.

Questão nº 6 – Pois, nesse ano, não tenho tempo, já estou com outros compromissos. Questão nº 7 – Não tenho ideia onde poderia ampliar o projeto de arte.

**Aluna nº 6 – G. V.:** Questão nº 1 – Poderíamos convidar a comunidade para conhecer o que o parque já oferece e aproveitar para saber quais as atividades que gostariam de participar. Questão nº 2 – Dentro das minhas atividades já existentes e da possibilidade de horário disponível, poderia participar. Questão nº 3 – Acho que é importante que a comunidade diga das suas necessidades e anseios. Questão nº 4 – Acho que sim. O recomeço das reuniões do grupo para pintar é muito importante. Questão nº 5 – A convivência com outras pessoas é sempre benéfica, compartilhar experiências é um aprendizado constante na vida de todos. Questão nº 6 – Dentro das minhas possibilidades, sim. Questão nº 7 – Talvez a Biblioteca possa ser usada, salões sociais, escolas e mesmo ao ar livre, quando o clima permitir.

**Aluna nº 7 – H.H.A.:** Questão nº 1 – Acho que o espaço é ótimo. É limpo e organizado e bem cuidado, não precisa de ampliação. Questão nº 2 – Com a divulgação e que cada um dê o que puder. Questão nº 3 – Com a divulgação, e continuar com a limpeza que tem. Questão nº 4 – Muito importante. Por causa da união da comunidade. Questão nº 5 – O saber e a amizade. Questão nº 6 – Não, pois ele, o IAPI, é conhecido como está (bem cuidado). Questão nº 7 – Se colocarmos em outros lugares, deixamos de ser o Grupo de Arte do Alim Pedro do IAPI.

**Aluna nº 8 – N.M.F.:** Questão nº 1 – Necessita de dinheiro para custear as despesas. Questão nº 2 – Ensino de Culinária: pães, broas, cucas, doces, etc. Questão nº 3 – Precisa ter material como mesas, toldos, apetrechos de cozinha ou pintura (necessários para a oficina). Questão nº 4 – É muito bom para quem é do grupo. Funciona como lazer e passatempo. Questão nº 5 – É bom aprender e até poder vender seus trabalhos. Questão nº 6 – Não sei se consigo fazer. Se puder, daí participo. Questão nº 7 – Talvez nos Salões da AMOVI ou escolas.

**Aluna nº 9 – M.M.C.:** Questão nº 1 – Coletando ideias e sugestões de pessoas que já tenham alguma vivência nestas atividades; coletar e reunir este material, estudar e avaliar a sua viabilidade. Questão nº 2 – Pesquisar junto ao

público-alvo, pessoas que tenham interesse nestas atividades. Questão nº 3 – Esta é a maior dificuldade. Pensando no nosso clima, as atividades ao ar livre ficam quase inviáveis. Mas jogos e outras atividades esportivas podem ser realizadas. Ex.: futebol, vôlei, ginástica, corrida. Questão nº 4 – Sim. É bastante importante. Questão nº 5 – As artes desenvolvem principalmente sensibilidade, a observação, a criatividade, o convívio, o desenvolvimento das habilidades. Questão nº 6 – Ainda não avaliei. Questão nº 7 – Sim. Imagino que sim, havendo espaço disponível para tal, seria interessante. Mas, além da Biblioteca, não conheço outros locais.

**Aluna nº 10 – M.R.G.:** Questão nº 1 – Penso que deveria ocorrer em reunião entre membros da comunidade, após reunião prévia entre interessados nesta ampliação. Nesta reunião prévia, poderia ser discutida uma pauta como: que oficinas seriam possíveis de acontecer, que locais seriam acessíveis à comunidade, que locais estariam dispostos à parceria. Questão nº 2 – Penso que as pessoas beneficiadas seriam, a princípio, da própria comunidade. Desta maneira, a contribuição seria de todos que dela se beneficiam e, entre estas, a frequência me parece ser a primeira. Além disso, poderia contribuir com informações, algum material ou alguma ajuda financeira inicial. Questão nº 3 – É difícil opinar, pois a maioria de nós talvez tenha dificuldades para transportar cadeiras, mesas e cavaletes a cada encontro, mesmo que se faça pinturas em pedras ou troncos, vejo alguma dificuldade na mobilização. Neste momento, não consigo sugerir algo facilmente operacionalizável. Questão nº 4 – Sim. Minhas tardes de sexta-feira eram destinadas a este grupo. Algumas de minhas pinturas são valorizadas a ponto de me procurarem para empréstimo em venda de imóveis ou compras. Mas o mais importante é a reunião do grupo. Questão nº 5 – A Arte é vida em suas múltiplas manifestações. O grupo de convivência tornou-se um braço da família, um apoio para cada um e um grande estímulo para pintar e conhecer sobre pintura ao longo do tempo. Nossas pinturas têm evidenciado a comunidade do IAPI, sua história, seus personagens e seus moradores enquanto pessoas sensíveis que aqui moram e convivem. Questão nº 6 – Sim. Adoraria. No entanto, o retorno da pandemia fez com que houvesse necessidade de atender uma demanda reprimida em meu trabalho, e, por enquanto, estou com dificuldades em me adequar às novas propostas deste grupo. Questão nº 7 – Sim. Mas penso que é um projeto que envolveria pessoas com tempo e experiência em trabalhos em grupo, além do conhecimento a que a

oficina se propõe. Não sei o quanto a prefeitura se dispõe a contratar uma pessoa que, por exemplo, a cada dia da semana se dispusesse a levar à frente um projeto desta envergadura. Penso que haveria demanda para isso.

**Aluna nº 11** – Não respondeu ao questionário.

**Aluna nº 12** – Não respondeu ao questionário.

## **ANEXO E: ENTREVISTA POR E-MAIL COM A COORDENAÇÃO DO PARQUE ALIM PEDRO REALIZADA EM 2022/1.**

Entrevista com a Coordenadora Professora Solange M. Furlanetto. Responsável pela administração do Parque Alim Pedro/SMEJ/Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Caixa de entrada

24 de ago. de 2022, 22:51

Nesa Flores <[nesaflores@gmail.com](mailto:nesaflores@gmail.com)>

para Solange

Entrevista com a Coordenadora Professora Solange M. Furlanetto.

Perguntas e Respostas para o Projeto de Pesquisa em Arte -

Disciplina de Fundamentos da Pesquisa em Arte do Curso de Bacharelado em Artes Visuais/UFRGS/IA - Instituto de Artes/UFRGS/ 2022/1. Prof.<sup>a</sup> Marina B. Polidoro - Aluna: Marinês dos Reis Flores.

Projeto de Arte no Parque Alim Pedro/ Projeto de Ampliação do Espaço para a Arte e a Expansão das Novas Oficinas.

Perguntas:

1. Por que o Projeto de Arte no Parque é importante?
2. Qual o objetivo da expansão das novas oficinas no espaço ampliado para a arte?
3. Qual a situação do Parque Alim Pedro em relação aos profissionais capacitados para atender as demandas nas atividades do Parque?
4. Além do esporte e das atividades culturais com a arte, existe a necessidade de ampliação do espaço no parque para outras possibilidades? Explique:
5. Quais ações sociais você sugere que possam beneficiar a comunidade, no sentido de uma ação educativa expandida por este projeto novo?

Agradeço a atenção e fico no aguardo das suas respostas que podem ser descritas abaixo.

Obrigada

Marinês dos Reis Flores

Respostas:

28 de ago. de 2022, 21:34

Solange Maria Furlanetto <[solange@portoalegre.rs.gov.br](mailto:solange@portoalegre.rs.gov.br)>

para mim

Marinês,

Boa Noite!

Segue um esboço das respostas. Amanhã à tarde falaremos sobre.

Abraço,

Solange

Respostas:

Porque a ARTE é importante em todos os lugares.

1 - E a história do Parque Alim Pedro confirma, uma vez que temos o "Projeto Arte no Parque desde 1996".

2 - O Objetivo é proporcionar vivências em artes (diversas formas) para as variadas faixas etárias que frequentam o Parque e, com isso, contribuir com a valorização da cultura.

3 - As demandas da "Atividade fim", ou seja, ESPORTE E LAZER, estão prejudicadas devido a extinção da secretaria na gestão 2017 a 2020,

somado a pandemia. Mesmo recriada em 2021 como SMELJ (Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude, ainda não foram repostos 3 professores que saíram por aposentadorias.

A não-lotação de professores aposentados impacta no atendimento de crianças, jovens, adultos e 3ª idade - nas atividades de Esportes e Promoção à Saúde (ginástica).

4 - Na condição de Professora Coordenadora do Parque Alim Pedro, sempre estive aberta para novas possibilidades, como exemplo:

Oficinas de Educação Ambiental, Grupos de Convivência, Arte-artesanato com o Grupo Tecendo Solidariedade.

Me cabe informar que temos limitações de espaço físico adequado e de recursos humanos.

5 - Não entendi.

**ANEXO F: DEPOIMENTO DE UMA PESSOA DA COMUNIDADE DA VILA DO IAPI, POR SONIA KERN.**

Depoimentos como moradora da Vila do IAPI, e frequentadora do Parque.

NASCI EM SÃO LEOPOLDO EM 1944.

COM MENOS DE DOIS ANOS VIM MORAR COM MEUS PAIS EMANO EM UMA CASINHA DE MADEIRA PRÉ-FABRICADA PARA FUNCIONÁRIOS E TRABALHADORES ENQUANTO CONSTRUÍAM A VILA DOS INDUSTRIÁRIOS. FICAVA NO MEIO DO CAMPO E, SEGUNDO MINHA MÃE, BALANÇAVA LAVENTALINHA.

QUANDO AS 10 PRIMEIRAS CASAS FICARAM PRONTAS, NA RUA L, VIMOS MORAR NUMA DELAS.

O MATERIAL USADO NAS CASAS ERA MTO BOM. TÍPOLOS MACIÇOS, TÔCO DE TÍPOLOS, QUADRAL COM GALINHEIRO E QUARTINHO ATÉ EM APTOS.

MEU PAI ERA DESENHISTA E FAZIA O DESENHO DAS PLANTAS E DOS APARTAMENTOS.

O G.E. GONÇALVES DIAS ENQUANTO ESTAVA SENDO CONSTRUÍDO FUNCIONOU PROVISORIAMENTE EM DUAS CASAS GEMINADAS NA RUA MAL. JOSÉ INACIO DA SILVA.

NOSSAS BRINCADEIRAS ERAM NA MATEIRA NA PATIO, NA RUA ONDE PODÍAMOS FICAR ATÉ TARDE, AULANDO CORDA, RODA, ESCONDER, ETC.

TINHA O CINEMA DO SESI, QUE PROJEAVAM O FILME NA PAREDE DE ALGUM EDIFÍCIO.

A CAMINHONETE PASSAVA ANUNCIANDO E LA'ÍAMOS NÓS, ALGUNS LEVAVAM CADEIRAS, OUTROS FICAVAM EM PÉ ASSISTINDO CHARLIX, GORDO E MABRO E MUITOS MAIS...

**ANEXO G: DEPOIMENTO DE UMA PESSOA DA COMUNIDADE DA VILA DO IAPI, POR ELOÍ MARIA DOS SANTOS ARAÚJO.**

Depoimento de moradores da  
Vila do IAPI.

Sou moradora na 70 anos da Vila IAPI  
Parei e vim morar aqui, creio minhas filhas  
e viverão em paz com a comunidade,  
A Vila é um lugar mais limpo que já  
conheci, como um lugar comunitário e  
organizado. Não só eu como minhas filhas  
arbitros esse lugar, meus netos hoje um  
médico, um advogado e uma dentista  
um formado em Administração que também  
estão criando, seus filhos mas não deixam  
de vir aqui, todas as semanas, dizendo  
vamos no IAPI na casa da vó

Eloí Maria dos Santos Araújo

**ANEXO H: QUESTIONÁRIOS DAS ALUNAS PARTICIPANTES. (ALGUMAS DAS RESPOSTAS FORAM POR ESCRITO, OUTRAS ENVIADAS POR WHATSAPP). SOMENTE DUAS NÃO RESPONDERAM.**

Respostas ao questionário por: Miriam Ferreira.

2) Grupo de Pintura Parque Miriam  
Lido -

Questionário:

1) Como podemos pensar juntas o Projeto de Ampliação do espaço para arte no ambiente do parque ao ar livre?

ESCOLHENDO ESPAÇOS PARA ESBOÇAR NOSSAS ARTES

2) Que contribuições você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integrar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?

CONVIDANDO AMIGAS/VIZINHOS PARA PARTICIPAR NAS NOSSAS ARTES



3- De sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque e ao ar livre?

COLOCANDO MESAS, CAVALETES E MATERIAIS QUE CHAMEM ATENÇÃO DAS PESSOAS PARA PARTICIPAR DE UMA AULA

4- A mesa redonda de pintura é importante? Por que?

SIM. É ONDE PODEMOS INTERAGIR JUNTO COM AS AMIGAS, TROCAR IDÉIAS E APRECIAR A ARTE.

5- Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?

PODENDO MOSTRAR NOSSO LADO ARTÍSTICO

6- Na sequência das nossas pinturas, você gostaria de participar do novo projeto de arte Rintando o IAPI ou a Vila do IAPI?

E o que você pintaria para representá-lo?

SIM. JÁ ESCOLHI UM ANGULO DO PARQUE AUM PEDRO.



7- Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião onde poderiam ocorrer eventualmente?

ACHO QUE UM LUGAR INTERESSANTE SERIA A BIBLIOTECA ROMANO REIF.

## ANEXO I: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR HELOISA H. ARAÚJO.

### QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUIDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

#### PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

1 - Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque? - *Não sei.*

2 - Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades? *Convidar pessoas e amigos.*

3 - Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre? *Convites p<sup>o</sup> o público para nos conhecer e compartilhar.*

4 - A nossa retomada na pintura é importante? Porque? *Muito! porque nos tira de casa, refazemos amizades.*

5 - Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local? *Sociabilidade, conhecimento, amizades e união.*

6 - Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou o "Vila do IAPI"? *Posso tentar e fazer o possível.*

7 - Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente? *É necessário verificar os locais.*

Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

## ANEXO J: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR AVANY TONIN.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUIDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

- 1 – Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque?
  - 2 – Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?
  - 3 – Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre?
  - 4 – A nossa retomada na pintura é importante? Porque?
  - 5 – Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?
  - 6 – Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou a "Vila do IAPI"?
  - 7 – Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?
- Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

1º DIALOGANDO

2º MOSTRANDO NOSSA ARTE E RECEBENDO DE BRAÇOS ABERTOS QUEM QUEIRA PARTICIPAR.

3º FAZER UMA AULA AO MES PARA INTEGRAÇÃO DE FORA DO GRUPO AO AR LIVRE.

4º SIM É MUITO IMPORTANTE

5º MAIS ANISADES E CONHECIMENTOS, POIS SEMPRE ESTAMOS ENSINANDO E APRENDENDO

6º PINTANDO O I.A.P.I

7º NÃO TENHO IDEIA.

## ANEXO K: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR SONIA KERN.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

1 – Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque?

2 – Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?

3 – Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre?

4 – A nossa retomada na pintura é importante? Porque?

5 – Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?

6 – Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou a "Vila do IAPI"?

7 – Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

1. PODEREMOS LEVANTAR SUGESTÕES E DEBATER DURANTE OS ENCONTROS DA PINTURA.
2. ATRAVÉS DE DIVULGAÇÕES, DESCOBRIR PESSOAS INTERESSADAS EM PARTICIPAR DAS OFICINAS OU REPARTIR SEUS CONHECIMENTOS.
3. DIVULGANDO NA COMUNIDADE.
4. ALÉM DA ATIVIDADE PRAZEIROSA DE PINTAR, O CONVÍVIO SOCIAL COM AMIGOS E COLEGAS PROPORCIONA UM BEM ESTAR, FAZ BEM AO CORPO E À ALMA. DESESTRESSA!
5. AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS PROPORCIONAM TROCA DE IDEIAS, DIÁLOGOS, INFORMAÇÕES E APRENDIZEDOS EM DIVERSOS ASPECTOS, TRAZENDO BENEFÍCIOS À COMUNIDADE.
6. POSSO TENTAR  
RUA EM TORNO DO ALIM PEDRO.
7. APÓS RESULTADOS POSITIVOS DAS OFICINAS NO ALIM, PODEREMOS AMPLIAR P ESPAÇOS COMO O LUGO DO TRUÇA LADFIN.

## ANEXO L: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR IRIA BOMBOSSARO.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

- 1 – Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque?
- 2 – Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?
- 3 – Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre?
- 4 – A nossa retomada na pintura é importante? Porque?
- 5 – Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?
- 6 – Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou a "Vila do IAPI"?
- 7 – Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

- 1) Acho que o espaço é ótimo. É limpo e organizado e bem cuidado não precisa de ampliação
- 2) Com a divulgação e que cada um dê o que puder
- 3) Com a divulgação, e continuar com a limpeza que tem
- 4) muito importante. Por causa da união da comunidade
- 5) O saber e a amizade
- 6) Não pois ele o IAPI é conhecido como está (bem cuidado)
- 7) Se colocarmos em outros lugares deixa de ser o grupo de Art do Últ. Pedra do IAPI

## ANEXO M: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR JANETE SIERVO.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

- 1 – Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque?
- 2 – Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?
- 3 – Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre?
- 4 – A nossa retomada na pintura é importante? Porque?
- 5 – Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?
- 6 – Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou a "Vila do IAPI"?
- 7 – Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

- 1 - Sim poderia ser feito, mas tem que conseguir materiais para as atividades.
- 2 - Sim poderia trabalhar com pintura.
- 3 - Pinturas com garrafas de plástico e papelão.
- 4 - Eu acho que sim.
- 5 - Integração com os moradores do vila. I.A.P.I.
- 6 - Pois esse ano, não tenho tempo, já estou com outras compromissos.
- 7 - Não tenho ideia onde poderia ampliar o projeto de arte.

## ANEXO N: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR NOEMIA M. FLORES.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A ARTE E A EXPANSÃO DAS NOVAS ATIVIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS COM O GRUPO DE PINTURA.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AS PARTICIPANTES.

- 1 – Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre do parque?
- 2 – Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?
- 3 – Dê sugestões de que maneiras poderemos implementar as novas oficinas no parque, ao ar livre?
- 4 – A nossa retomada na pintura é importante? Porque?
- 5 – Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?
- 6 – Na sequência das nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto de arte: "Pintando o IAPI" ou a "Vila do IAPI"?
- 7 – Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Suas respostas são importantes para o projeto acontecer. Coloque suas respostas aqui. Obrigada por sua colaboração nestas primeiras tratativas de o projeto sair do papel e ganhar corpo.

- 1- <sup>respostas</sup> Necessita de desenhos para construir as dependências.
- 2- Cursos de culinária: pães, buns, docas, etc.
- 3- Precisa ter material como mesas, toldos, apetrechos de cozinha ou pintura (necessários p/ a oficina).
- 4- É muito bom pra quem é do grupo. Funciona como lazer e passatempo.
- 5- É bom pra aprender e até poder vender seus trabalhos.
- 6- Não sei se consigo fazer. Se puder, daí participo.
- 7- Talvez nos jardins da AMOV ou outros.

## **ANEXO O: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR GLÓRIA VIANNA.**

Questionário: as perguntas são as seguintes:

1- Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte, no ambiente ao ar livre no parque?

2- Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?

3- Dê sugestões de que maneira poderemos implementar as novas oficinas ao ar livre?

4- A nossa retomada na pintura é importante?

5- Que benefícios à arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?

6- Na sequência de nossas pinturas, você gostaria de participar do novo projeto Pintando o IAPI?

7 - Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Respostas de G.V ao questionário:

1. Poderíamos convidar a comunidade para conhecer o que o parque já oferece e aproveitar para saber quais as atividades que gostariam de participar.

2. Dentro das minhas atividades já existentes e da possibilidade de horário disponível, poderia participar.

3. Acho que é importante que a comunidade diga das suas necessidades e anseios.

4. Acho que sim. O recomeço das reuniões do grupo para pintar é muito importante.

5. A convivência com outras pessoas é sempre benéfica, compartilhar experiências é um aprendizado constante na vida de todos.

6. Dentro das minhas possibilidades, sim.

7. Talvez a biblioteca possa ser usada, salões sociais, escolas e mesmo ao ar livre, quando o clima permitir.

No WhatsApp em 31/08/2022

## **ANEXO P: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR MARIENE R. JAEGER.**

Questionário: as perguntas são as seguintes:

1- Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte no ambiente ao ar livre no parque?

2- Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?

3- Dê sugestões de que maneira poderemos implementar as novas oficinas ao ar livre?

4- A nossa retomada na pintura é importante?

5- Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?

6- Na sequência de nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto: Pintando o IAPI?

7 - Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião, onde poderiam ocorrer eventualmente?

Respostas de M.J.R ao questionário.

1 - Penso que deveria ocorrer em reunião entre membros da comunidade após reunião prévia entre os interessados nesta ampliação. Nesta reunião prévia, poderia ser discutida uma pauta como:

- Que oficinas seriam possíveis de acontecer?

- Que locais seriam acessíveis à comunidade?

- Que locais estariam dispostos à parceria?

2 - Penso que as pessoas beneficiadas seriam, a princípio, da própria comunidade. Desta maneira, a contribuição seria de todos que dela se beneficiam e entre estas a frequência me parece ser a primeira. Além disso, poderia contribuir com informações, algum material ou alguma ajuda financeira inicial...

3 - É difícil opinar, pois a maioria de nós talvez tenha dificuldades para transportar cadeira, mesa e cavalete a cada encontro... mesmo que se faça pinturas em pedras ou troncos, vejo alguma dificuldade na mobilização...

Neste momento, não consigo sugerir algo facilmente operacionalizável.

4 - Sim. Minhas tardes de sexta-feira eram destinadas a este grupo. Algumas de minhas pinturas são valorizadas a ponto de me procurarem para empréstimo em vendas de imóveis ou compra... Mas o mais importante é a reunião do grupo.

5 - Arte é vida em suas múltiplas manifestações. O grupo de convivência tornou-se um braço da família, um apoio para cada um e um grande estímulo para pintar e conhecer sobre pintura ao longo do tempo. Nossas pinturas têm evidenciado a comunidade do IAPI, sua história, seus personagens e seus moradores enquanto pessoas sensíveis que aqui moram e convivem.

6 - Sim. adoraria. No entanto, o retorno da pandemia fez com que houvesse necessidade de atender uma demanda reprimida em meu trabalho e, por enquanto, estou com dificuldade em me readequar às novas propostas deste grupo.

7 - Sim. Mas penso que é um projeto que envolveria pessoas com tempo e experiência em trabalhos em grupo além do conhecimento a que a oficina se propõe. Não sei o quanto a prefeitura se dispõe a contratar uma pessoa que, por exemplo, a cada dia da semana se dispusesse a levar a frente um projeto desta envergadura. Penso que haveria demanda para isso.

No WhatsApp em 01/09/2022.

**ANEXO Q: RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO POR MARLENE MACHRY CADÓ.**

Questionário: as perguntas são as seguintes:

1- Como podemos pensar juntas o projeto de ampliação do espaço para a arte no ambiente ao ar livre no parque?

2- Que contribuição você poderia dar para que as novas oficinas possam ocorrer de forma a integralizar mais pessoas que possam ser beneficiadas por estas oportunidades?

3- Dê sugestões de que maneira poderemos implementar as novas oficinas ao ar livre?

4- A nossa retomada na pintura é importante?

5- Que benefícios a arte pode trazer para um grupo de convivência e a sua comunidade local?

6- Na sequência de nossas pinturas você gostaria de participar do novo projeto: Pintando o IAPI?

7 - Poderíamos ampliar o espaço para a arte em outros lugares do bairro, com as novas oficinas pretendidas? Na sua opinião onde poderiam ocorrer eventualmente?

Respostas de M.M.C. ao questionário.

1 - Coletando ideias, sugestões de pessoas que já tenham alguma vivência nestas atividades; coletar e reunir este material, estudar e avaliar a sua viabilidade.

2 -. Pesquisar, junto ao público-alvo, pessoas que tenham interesse nestas atividades.

3 - Esta é a maior dificuldade. Pensando no nosso clima, as atividades ao ar livre ficam quase inviáveis. Mas jogos e outras atividades esportivas podem ser realizadas. Ex.: futebol, vôlei, ginástica, corrida.

4 - Sim, é bastante importante.

5 - As artes desenvolvem principalmente a sensibilidade, a observação, a criatividade, o convívio, o desenvolvimento das habilidades.

6 - Ainda não avaliei.

7 - Sim, imagino que sim.

Havendo espaço disponível para tal, seria interessante, mas, além da biblioteca, não conheço outros locais.

No WhatsApp em 02/09/2022.